

Anno XXVII

Numero
9

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM, NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:

ANNO 10\$000
PERPETUA . . . 150\$000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

SÃO PAULO, 27 DE FEVEREIRO DE 1926

Rumando para a Canonização do Servo de Deus Padre ANTONIO MARIA CLARET

HONTEM de manhã, 6 de Janeiro de 1926, na Reunião Consistorial do Palacio Apostolico, S. S. o Papa Pio XI ordenou a leitura do decreto com o qual se approvam as virtudes em grão heroico do Veneravel Servo de Deus Antonio Maria Claret, Arcebispo de Santiago de Cuba e depois de Trajanopolis, fundador da Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Com tal fim o Santo Padre, acompanhado de sua corte e escoltado pela Guarda Nobre, dirigia-se áquelle local, onde tomou assento no Throno.

Achavam-se presentes S. Eminencia Rvma. o Sr. Cardeal Antonio Vico, Bispo do Porto e S. Rufina, Prefeito da S. Congregação de Ritos e Proponente da Causa; os Officiaes da mesma Congregação revmos. Monsenhor Angelo Mariani, Secretario, Carlos Salotti, Promotor Geral da Fé; João B. Romagnoli, Assessor e Sub-promotor geral da Fé; Felippe di Fava, Substituto; o Postulador da Causa Rvmo. P. Maroto, dos Filhos do Immaculado Coração de Maria, juntamente com o advogado e Procurador da mesma Causa.

Assistiram tambem ao acto S. Excia. Rvma. Mons. de Huyn, Patriarcha de Alexandria, o Marquez de Villasinda, Embaixador da Hespanha; a exma. Sra. Subercaseaux, esposa do Embaixador do Chile, diversos Arcebispos, Bispos e Prelados, uma grande representação da Ordem á qual pertenceu o Veneravel Claret, numerosos representantes da Colonia Hespanhola, outros Religiosos e muitas outras personalidades, senhores e senhoras admittidas com convites especiaes.

O cerimonial foi dirigido por Mons. Carlos Respighi, Prefeito das Cerimonias Pontificias, que, como assistente ao Throno de S. Santidade, foi coadjuvado pelo Mestre de Cerimonia mons. Calderari.

Approximando-se do throno, o rvmo. mons. Secretario dos SS. Ritos, com a venia do Santo Padre, procedeu a leitura do referido Decreto, finda a qual, após o beija-mão, foi apresentada

a S. Santidade pelo Padre Nicolau Garcia, Superior Geral dos Missionarios Filhos do Coração Immaculado de Maria o advogado e procurador da causa que dirigiu ao Supremo Pastor da Igreja, uma formosa allocução, que, por falta de espaço, deixamos de publicar.

Respondendo a essa saudação o Santo Padre, começou dizendo considerar um ultimo esplendor e beneficio do Anno Santo abençoado, que por immensa bondade divina havia celebrado, assim como um auspicio felicissimo a accrescer aos outros auspicios franciscanos e aloisianos, com os quaes o anno novo nos sorri, o de poder impôr a coroa do heroismo solemnemente reconhecido, depois de praticado estrenuamente, sobre a frente do grande a magnifico Servo de Deus Antonio Maria Claret.

Rejubilava-se portanto Sua Santidade pela querida e generosa população hespanhola, da qual Claret fôra verdadeiramente apostolo, assim como pela não menos cara Igreja cubana, na qual elle infiltrara os thesouros duma ternura pastoral paterna, duma fortaleza de verdadeiro martyr, de um caracter que nunca o abandonou até ao tumulo e que permittiu que sobre elle se esculpisssem e se puzessem sobre os seus labios, perennemente fallantes, como expressão de sua vida, aquellas palavras com as quaes encerrava a sua vida de martyr, testemunho dos direitos da Igreja, como poucos o fizeram, o grande e Santo Pontifice Gregorio VII, que morria no exilio, dizendo: «*Dilexi justitiam, odivi iniquitatem, propterea morior in exilio*». Grandes tribulações, grandes dôres, mas grandes glorias que foram justamente chamadas as mais faustosas que podem ser concedidas á dignidade humana, aquellas de dar o sangue e a propria vida se necessario, para triumpho da Verdade e da Justiça.

De tal decreto se rejubilava além disso o Santo Padre, pelos Reis de Hespanha, da sua querida Hespanha, por toda a Familia Real, á qual bem se poderia dizer que pertenceu o Veneravel Claret, exercendo dentro della uma parte tão assignalada de seu ministerio, parte ange-

lica do Santo Conselho, paternal a principio e depois, sempre, de amigo devoto e fiel. E se realegrava ainda, de um modo especial e profundo pelo Episcopado, grato a Deus que lhe concedia a dita de glorificar um outro magnifico typo de Bispo, de Pastor, num tempo em que o ministerio episcopal se tornou tanto mais laborioso, tanto mais difficil, quanto mais complicados e complexos se tornaram as relações sociaes, e mais rapido, turbido e ruinoso o desenrolar dos acontecimentos e com elles a renovação de sempre novos e grandes reclamos e necessidades para a Gloria de Deus e bem das almas que é preciso attender.

Sua Santidade accrescentou que se confortava ainda com o pensamento de que a publicação desse Decreto coincidissem com o dia dos Santos Magos, no dia da grande manifestação da Epifania do Senhor. O seu jubilo provinha duma condição especial que se enquadra nos caracteristicos daquelle grande e verdadeiramente moderno Servo de Deus; moderno, não sómente por modo de dizer (que muitas vezes consegue dizer precisamente o contrario d'aquillo que se pensa ou que se quer dizer), não sómente por um modo ou attitude subjectiva da sua pessoa e de sua obra, mas precisamente pela objectividade dos methodos adoptados, methodos e meios que a antiguidade não conheceu e não teve o que em nossos dias representam uma parte tão importante e constructora de nossa vida.

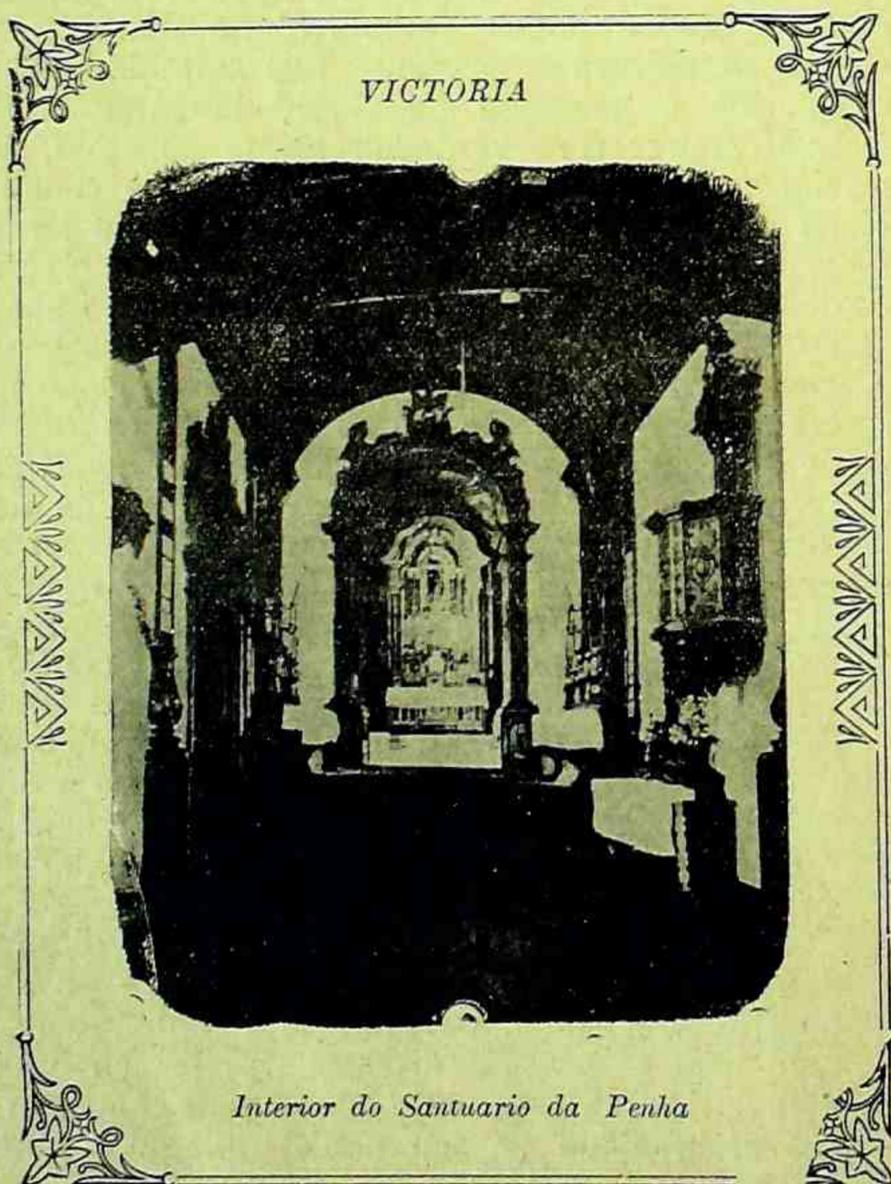
Queremos referir-nos — accrescentava Sua Santidade — á imprensa e ao livro. Diz-se que se o apostolo S. Paulo houvera vivido em nos-

sos dias seria jornalista. E' duvidoso que isso se tornasse realidade effectiva, mas, sem duvida se realisaria em espirito. Não ha duvida, por certo, que S. Paulo, o qual não obstante as difficuldades materiaes, com as suas epistolas, com os seus escriptos tão maravilhosamente multiplicados desde os seus dias levou tão longe a evangelisação de sua empreza; que esse homem d'alma assim ardente na propagação da doutrina de Jesus Christo, se teria servido, na mais larga escala possivel, dessa grande propagadora do pensamento e da idéa que é a imprensa.

E proseguiu, dizendo que um titulo, uma gloria, um merito caracteristico de Antonio Maria Claret, era precisamente aquelle de haver reunido com felicissimo connubio, o apostolado, o ministerio da pregação, da caridade, da obra, do exercicio pessoal com o emprego mais largo, mais moderno, mais experiente, mais vivaz, mais industrioso, mais popularmente genial da imprensa, do livro, dos folhetos, e das pequenas folhas impressas devoradoras do espaço. E esta nota caracteristica, este felicissimo connubio de cousas e de obras santas portadoras de saude ás almas, pertence ainda aos filhos e ás filhas do Coração Immaculado de Maria, ás professoras religiosas que continuam a sua obra com tanta intelligencia quanta diligencia e abnegação.

E' por isso que desde o principio de seu Pontificado, o Santo Padre havia saudado na Cidade Eterna, com particular affecto, os filhos do Veneravel Claret, e, confiando-lhes uma obra de grande vulto não acreditara superar nem o merito de seu fundador nem as forças do seu ardor apostolico, que leva o beneficio de sua operosidade incançavel, na Europa, na Asia, na Africa, em tanta parte do mundo civil.

Sua Santidade, portanto, com abundancia de coração compartilhava de suas alegrias, de sua justificada altivez de bons filhos e fieis discipulos, com a confiança que este dia seja a aurora promissora de uma jornada mais serena, de um complemento mais feliz. E com estes sentimentos dava de coração a bençã a todos os filhos diletissimos do Coração Immaculado de Maria, a todas as professoras religiosas da Immaculada, glorioso nome do Divino Mestre, que foi o primeiro Professor, nome dos seus Apostolos, aos quaes Elle disse: «Ide, ensinae». Dava-a a todas as suas obras; dava-a ao rei da Hespanha, á sua real consorte, aos filhos e a toda a familia real, que tantos motivos têm de compartilhar do seu contentamento e da sua altivez, naquelle nome de Antonio Maria Claret, que tão de perto e tão intimamente ainda nos pertence; dava-a a todo o Episcopado, não só ao Hispano-Americano, mas ao de todo o mundo catholico, ao qual apresentava, satisfeito, um novo typo e modelo digno de ser imitado; dava-a, emfim, a todo o povo e nação da Hespanha, a qual o Ven. A. Maria Claret consagrou, com tanta generosidade de animo e coração effusivo, todas as suas obras e toda a sua vida.



VICTORIA

Interior do Santuario da Penha

(Do «Osservatore Romano» de 7-8-1-926).

Segunda Dom.



da Quaresma

INTROITO

Lembra te, Senhor, de tuas benignidades, e de tuas misericórdias, que são desde a eternidade: para que não se enshorêem de nós nossos inimigos. Livrae-nos, ó Deus de Israel, de todas as nossas angustias. *Ps. 24.* A ti, Senhor, levantei minha alma: meu Deus, em ti confio, e não serei envergonhado.

ORAÇÃO

O' Deus, que nos conheces destituídos de toda a virtude: guarda-nos interior e exteriormente, para que de todas as adversidades nos defendas no corpo, e de máos pensamentos nos alimpes a alma.

EVANGELHO

Naquelle tempo: Tomou Jesus consigo a Pedro, e a Thiago, e a João seu irmão, e os levou a um monte muito alto á parte: e transfigurou-se deante delles: e seu rosto resplandeceu como o sol, e seus vestidos se tornaram brancos como a neve. E eis que lhes appareceram Moysés, e Elias falando com Elle. E respondendo Pedro disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui: se queres, façamos aqui tres cabanas, uma para ti, e para Moysés uma, e uma para Elias. Ainda elle falava, e eis que uma nuvem brilhante os cobriu com sua sombra; e eis da nuvem uma voz, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem muito me agrado, ouvi-o. E ouvindo os Discipulos isto, cahiram sobre seus rostos, e temeram muitissimo. E chegando-se Jesus, tocou os, e lhes disse: Levantae-vos, e não temaes. E levantando elles seus olhos, a ninguem viram, senão só a Jesus. E descendo elles do monte mandou lhes Jesus, dizendo: A ninguem digaes a visão, até que o Filho do homem resuscite dos mortos.

Entende-se por Transfiguração do Senhor a mudança milagrosa que fez em seu corpo no monte Thabôr, á vista dos tres discipulos S. Pedro, S. Thiago, e S. João, mostrando-se-lhes em estado de resplendor e gloria, tendo aos lados Elias e Moysés.

Pondéra S. Thomaz como convinha que se transfigurasse o Senhor da vida, para confirmar a fé e esperança dos Apostolos, que haviam de soffrer estas duas virtudes, extranhas provações, com os opprobrios, supplicio e morte ignominiosa do Mestre. Mui imperfeita idéa formavam os Apostolos da religião, antes que lhes viesse o Divino Espirito. Poderoso auxilio traziam-lhes para a fé e esperança, os milagres que obrava o Filho de Deus; Moysés, porém, Elias e outros prophetas, outro tanto haviam feito, sem por isso serem Deus. Careciam, portanto, de alguma cousa mais estrondosa, prova evidente de divindade presente em Jesus, que lhes dêsse a um tempo mais acertada idéa da promettida ventura; isso tudo achamos na Transfiguração.

Levou consigo a Pedro, Christo Senhor Nosso, diz S. João Chrysostomo, porque havia de ser pastor da Igreja universal, e tinha já confessado a di-

vindade do Mestre conforme as luzes que do Padre Eterno recebera.

Levou S. Thiago, porque havia de, primeiro que todos, assignar com o sangue a divindade do Senhor, e S. João, que entre os Evangelistas mais clara e explicadamente publicaria a mesma natureza divina:

No principio era o Verbo, e o Verbo estava em Deus, e o Verbo era Deus.

Como foram, porém, testemunhas das glorias do Thabôr, assim o feram da agonia no Hôrto; reserva o Senhor as suas doçuras aos que participam das amarguras da Paixão.

Em lugar retirado sobre alto monte manifesta-se Christo aos Apostolos no esplendor da sua Transfiguração; assim revela-se ainda todos os dias ás almas fieis que o procuram no retiro e que remontam-se, pela oração, acima de todo o creado. De favores taes não são dignas as almas mesquinhas que rasteiam toda a vida; são antes o premio dos esforçados que procuram os cimos da virtude.

O corpo que vemos abatido e gasto nos trabalhos da penitencia, brilhará como um sol na eternidade; com esta certeza perseverão tantos christãos fervorosos, tantos santos religiosos, nos rigores da vida austera.

As proprias doçuras espirituales na vida presente, são fructos que na cruz se colhem. Em meio daquella gloria que por toda a parte refulgia, no dia e hora, que póde chamar-se triumpho da humanidade sagrada de Jesus-Christo, não tinha este Bemdito Senhor outro assumpto do seu discurso senão as affrontas, torturas e morte que o esperavam; assim deve ser toda nossa gloria na terra, diz o Apostolo S. Paulo, a cruz e a mortificação.

Absit mihi gloriari nisi in cruce Domini Nistri Jesu Christi.

Prohibe Christo ás testemunhas da sua gloriosa Transfiguração que a divulguem antes da sua resurreição, porque pudera esta noticia estorvar a sua morte. Cousa admiravel! Para manifestar a sua gloria, procura o Senhor uma montanha retirada, com poucas testemunhas a quem ainda impõe silencio sobre o que viram; em se tratando, porém, de soffrer morte opprobriosa, escolhe o monte á vista de todo Jerusalem; que diz aqui a nossa soberba? Devemos, como Jesus, sacrificar-nos a

bem da salvação de nossa alma e tambem para perdoarmos aos nossos inimigos.

ASPIRAÇÃO

Livrae-me, Senhor, de ser escravo das minhas paixões, como eram os Gentios; antes quero honrar o nome de christão com a pureza de corpo, alma e intenções, obrando todo o bem que puder.

PETIÇÃO

Padre Nosso que estaes nos céos, dae-nos vossa graça, e livrae-nos da impostura dos que dizem que é impossivel o que nos mandaes, blasphemando assim contra vossa bondade e até contra vossa justiça.



A transfiguração de Jesus



A Curia Metropolitana de S. Paulo, na sua alta sabedoria e auctoridade de defensora da fé e da moral affixou em todos os templos da capital, um edificante aviso ás senhoras catholicas, pedindo toda a decencia nos trajés na casa de Deus, referindo-se mesmo aos decotes exaggerados e ás saias curtas. Compreende-se que senhoras athéas, ou pelo menos afastadas da fé, pessoal alegre de tango, maxixe, chás e outras maravilhas da epoca, se apresentem em logares publicos, luxuosamente «despidas» dentro do ultimo figurino e da ultima criação de Pariz.

Mas, senhoras religiosas, espiritos educados na Egreja, almas bem formadas pelo catecismo e creaturas, emfim, que recebem os sacramentos, mettidas em roupas de 10 centímetros, tenham paciencia, é simplesmente absurdo!

Pois se a Egreja, pela palavra official das suas mais altas autoridades está n'uma viva campanha contra a arte elegante de se «despir», como é que senhoras catholicas podem andar de «gambias» á mostra, de braços ao léo e de collo á frescata? E' um contrasenso e um formidavel argumento dos nossos adversarios na lucta contra a ostentação material.

Afinal de contas, e nós já accentuámos nestas columnas, por varias vezes, está-se a malhar em nome da fé, sobre os vestuarios de dançarina e são as mesmas «cavalheiras» catholicas, as primeiras a desajudarem a campanha.

E' preciso não confundir a moda propriamente dita, o uso da moda em si, com os exaggeros de que se servem as senhoras. Evidentemente nenhum de nós pretende que as senhoras de hoje, se vistam com uma saia de 10 metros de circumferencia, armem a cintura com «balão» de 1830 e apertem as gollas ao ponto da asphyxia. Mas, pode perfeitamente uma senhora elegante trajar-se lindamente bem, sem ser preciso «constipar» as pernas, «resfriar» os braços e apanhar uma tuberculose de peito, com uma bluza que vae por ahi abaixo, n'um «rasgão» desordenado a que chamam vulgarmente decote. Antigamente, por exemplo, o chic era apertar a cinta de tal forma, que o corpo da senhora ficava parecido com um pilão. Hoje, vá lá, que não esmaguem tanto as cinturas, porque não se usa mais essa moda. Mas entre não comprimir o cinto, como outr'ora, e abolir o collete por completo, como agora, a differença

é de abysmo. Naquelle tempo, era o pilão, hoje é uma trouxa molle. Não está direito.

Tudo isso é a volta do paganismo das primeiras éras, a exhibição das plasticas ao ar livre, na epoca em que não havia a virtude feminina do christianismo.

Durante o carnaval deste anno, como sempre, havia senhoras vestidas de tanga no topo dos automoveis...

Tinha-se a impressão de que o pudor familiar desapparecera em absoluto. Muita gente chama tudo isso progresso, liberdade, direitos da mulher, nivelação de feminismo e outros qualificativos muito proprios dessa cousa toda. Nós, porem, e comnosco, felizmente, muita gente bôa, achamos esse spectaculo simplesmente cynico. Em todos os tempos, o recato foi considerado virtude maxima, como a discreção sempre constituiu elemento de victoria moral. Quem ver uma observação curiosa?

Na epoca em que as moças espiavam os namorados por detraz das rótulas e iam á egreja de mantilha, o numero de casamentos era colossal.

Hoje, que as senhoritas passeiam com os seus «predilectos» livremente, que nem janellas ha mais, porque o cinema é muito mais pratico para o namoro, e que vão á egreja de «pegnoir» e sapatinhos-chinellos, os casamentos são muito mais raros...

Até o almofadinha desabusado tem medo de casar...

Só é amado, desejado e ambicionado, aquillo que é difficil, que é custoso e raro. Quando o negocio é muito «frissura», muito facil e «offerecido», ninguem quer. Toda a vida se disse que as moças «pão de lot de festa» custavam muito a cavar um noivo. Era «offerecida».

Hoje então, a situação se aggravou muito mais com os destemperos da moda, dos cinemas e dos bailes. Dahi a diminuição de casorios e o augmento consideravel das «tias» de cabello cotó...

LELLIS VIEIRA

Aos bons leitores da "AVE MARIA"

A insistentes pedidos do publico Lellis Vieira rezolveu enfeixar em livros, as chronicas *Semanaes* publicadas nesta revista, desde 1918. O primeiro volume acaba de ser entregue para composição á Livraria Salesiana, sob a propecta direcção do Rvmo. P. Mainers, Director das Escolas Profissionaes Salesianas. Escritos que apanham varias epocas, assim fixadas em livros, poderão ser relidos com prazer, atravez de um estylo leve, mantendo o escriptor, sempre, a sua linha de espirito religioso.

Os pedidos para os 7 volumes dos *Semanaes* poderão ser dirigidos á «Livraria Salesiana» (Largo do Coração de Jesus) e á Administração da «Ave Maria». — O primeiro volume sahirá este mez e os outros, de dous em dous mezes.

Quaes os melhores Devocionarios ?

- | | |
|--|--------|
| 1.º - O caminho recto e seguro para chegar ao céo, do V. P. Antonio Maria Claret | 5\$000 |
| 2.º - Manná do Christão | 2\$000 |
| 3.º - O Devoto Josephino, para o mez de S. José | 2\$000 |

Administração da "Ave Maria" - Caixa Postal, 615 - São Paulo

AS TRAVESSIAS DO ATLANTICO



A mensagem alada de Alfonso XIII

Don Alfonso XIII por lo grande de Dios y de la Constitucion Rey de España Al Presidente de la Republica del Brasil Grande y Bueno Amigo. Al llegar a la primera arena...

A mensagem de S. M. o Rei da Espanha, dirigida ao Presidente Arthur Bernardes, é uma mensagem histórica que o Brasil recebeu como expressão do ideal que une as duas raças...

A mensagem alada da Hespanha, que S. M. tão dignamente simboliza e encarna, veio-nos pelas mãos de Ramon Franco e Ruiz de Alde, que dirigindo o "Plus Ultra" reproduziram...

O abraço fraternal da Hespanha e do Brasil na hora solemne da chegada de Ramon Franco, por cima das vagas encapelladas do Oceano, á Terra de Santa Cruz, no seu vôo Dalos: - Brasil, - Argentina.

ANTHROPOPHAGIA

Foi mui difficil attrahir á civilisação os primitivos «naturaes» das selvas brasileiras, porque, sobre serem excessivamente guerreiros, beberrões e feitiço-maniacos, faziam uso e abuso da anthropophagia.

Que prazer sentiam elles quando, após as mais sangrentas batalhas com as «nações» inimigas, e entre dois góles de cauim, cortavam nos dentes a carne cozida, e ás vezes a carne crua e palpitante dos prisioneiros! Os bugrezinhos ainda engatinhando pelos terreiros poeirentos e manchados de pôças vermelhas, tambem participavam do banquete; e bebiam, gulosos, as sobras de sangue humano que as indias lhes davam. Alguns mais desenvolvidos chegavam a provar pedacinhos de carne menos dura, que as mães mastigavam um pouco, antes de pôr-lhes nas boquitas sorridentes.

Os jesuitas, em bôa hora encarregados por D. João III, de humanizar taes bichos ferozes, nem sempre conseguiram tirar-lhes esse vicio inveterado, hereditario, de comer os semelhantes. E, muita vez, tambem elles — os abnegados sacerdotes de Santo Ignacio de Loyola — serviram de pasto ás tribus revoltadas.

Tudo isto constitue verdade alicerçada na Historia: e são de hontem os factos que a comprovam, porque se passaram no Brasil, e este paiz inda é creança. No emtanto, um collaborador distincto d'«A Tribuna» de Santos, em artigo publicado ha algum tempo, affirmou ser a anthropophagia dos selvicolas uma lenda! Eu estou que alguns historiadores menos escrupulosos tenham enxertado muita coisa lendaria neste assumpto. Mas, entre haver mentira e ser tudo mentira, existe um oceano de differença! Não é ficticio, por exemplo, que os Tupinambás devoraram todos os companheiros de naufragio do celebre Caramurú ou Caramborô, menos elle... e mais alguns que o proprio oceano enguliu; não ha nada ficticio no martyrio do primeiro bispo da Bahia e de toda a sua comitiva, os quaes foram comidos pelo Cahetés, quando o navio em que iam para Portugal naufragou nos baixos de Coruripe.

Tambem não é ficticio... Mas deixemos o livro de Historia repousar de bruços, na escrevaninha, e vamos folhear um volume de autor jesuita — a «Chronica da Companhia de Jesus», do padre Simão Vasconcellos — para vermos o que traz de interessante sobre o cannibalismo indigena. Varios casos conta o chronista. Nenhum, porém, é mais eloquente do que o seguinte, para provar, e com fartura, o quanto, aos bugres nossos patricios, appetecia um bocado de carne humana:

«Certo obreiro da Companhia de Jesus visitava uma das tabas mais ferozes, quando encontrou, cahida sobre pequenos molhos de capim sêco, uma india muito velha, vivendo o ultimo «sol» de sua existencia. Catechizou-a naquelle extremo: deu-lhe o baptismo; exerceu, emfim, como pode a sua missão. Notando a fraqueza da enferma, disse-lhe depois: «Minha avó (assim era costume chamar-se ás velhas) se eu vos desse um pouco de assucar ou qualquer outro alimento leve e gostoso, vós o comeríeis?»

Respondeu a recém-christã: «Meu neto, nenhuma coisa mais me appetece, tudo acho aborrecido». E depois de uma pausa, tomando uns ares de gula: «Se eu arranjasse u'a mãozinha de menino Tapuya, bem novo,

para chupar-lhe os óssinhos tenros, acho que tomaria algum alento. Mas, pobre de mim! não tenho quem me vá flechar um desses...»

O missionario ergueu os olhos ao céu e rezou baixinho, apenas á flor dos labios. Com certeza implorava o perdão divino para a selvagem ignara!»

Não seria necessaria outra historieta das muitas existentes na Chronica ora consultada, para trazer-nos a convicção de que houve, realmente, a anthropophagia entre os aborigenes das nossas florestas outr'ora virgens, e hoje devassadas pela civilisação. Porém, vamos ler mais uma só, mesmo porque não ha quem não goste de historias... embora sejam verdadeiras como estas:

«Estavam os indios, certa vez, celebrando festas ruidosas, para o sacrificio de um tapuya aprisionado. Era num largo terreiro, não muito longe da casa dos jesuitas. Estes ouviam assobios, o detonar dos gritos, o bater de muitos pés, muitos arcos no sólo. E pensavam sobre se deveriam ficar inactivos ou suspender aquellas infames cerimoniaes, embora a temeridade lhes custasse a vida. Afinal, vence o espirito de sacrificio; investem decididos, tendo á frente o padre Manuel da Nobrega; invadem o terreiro, bradam ao céu, increpam severamente os criminosos... innocentes, porque ignorantes.

Os matadores, attonitos, suspendem o seu officio, enquanto os catechistas se aproximam do cadaver, arrebatam-no das garras de algumas mulheres incumbidas de partil-o e cozinhar; dão-lhe sepultura num sitio bem occulto, dentro do seu quintal.

As «cozinheiras», principalmente as velhas, quando passou aquelle instante de pasmo geral e os sacerdotes já haviam desaparecido, fizeram vasto alarido, berraram injurias contra os homens da tribu: que elles tinham sido covardes, envergonharam a raça, temeram tão poucos «abarés» (padres), etc.

Offendidos no seu orgulho, os indios empunharam armas e correram á procura dos jesuitas. Porém, o governador tivera aviso do succedido e escondeu-os numas casas da cidade. Esta recebeu, á tardinha, o ataque da horda selvagem. Thomé de Sousa precisou oppôr-lhe todas as forças disponiveis, atemorizar os invasores com as armas de fogo e exhortal-os a que se retirassem.

Obedeceram. Depois, fizeram novas investidas, instigados pelas velhas. Só se aquietaram mais tarde, quando ellas foram expulsas. Então, toda a tribu se apresentou ao governador, afim de offerecer-lhe os seus prestimos; em seguida, pediu perdão aos padres, prometendo-lhes abandonar o uso da carne humana.

Estas duas historias foram escriptas no começo do seculo dezesete; fui obrigado, portanto, a refazel-as com palavras e expressões novas, porque a lingua portuguesa tambem padeceu as mais profundas reformas, daquella época até agora, obedecendo á lei fatal da evolução, que nada respeita, na face espheroidal da Terra.

Fechemos o livro de Historia-Patria, que continua debruçado sobre a escrevaninha. Bem vemos não ser mais preciso consultal-o sobre o thema que forneceu titulo e corpo a este artigo já que soubemos qual é a opinião de um dos chronistas mais competentes da Companhia de Loyola. Em verdade, quem pôde conhecer melhor as fêras indigenas do que os jesuitas? Se estes foram para aquellas os clinicos do corpo e da alma, os professores de primeiras letras, os maestros de canto e musica, os mestres de artes e officios, os amigos, defensores e conselheiros em todas as questões mais secretas e complicadas...

Em conclusão : precisamos admittir que os indios da «cabralia-terra» tinham o barbaro costume de comer gente, ao menos até que alguém nos aponte documentos convincentes e solidos, demonstrando que os historiadores, na sua quasi totalidade, e mais o chronista Simão Vasconcellos, falsificaram a verdade, quando tal disseram.

B. MESQUITA PEREIRA

O SANTO JUBILEO

Para o anno de 1926 em todo o mundo

« Acta Apostolicae sedis », de 28 de Dezembro do passado 1925, traz a Constituição Apostolica « Servatoris Jesuchristi », pela qual o Santo Padre estende para todo anno de 1926 o plenario Jubileo que no anno passado vigorou só na cidade de Roma.

O Santo Padre faz notar que este anno ha motivos particulares para afastar-se do costume antigo de prorogar o Jubileo fóra de Roma só por seis mezes e assim dá faculdade para que se possa lucrar desde o primeiro dia de Janeiro até o ultimo de Dezembro de 1926. Diz logo o mesmo Santo Padre que os Bispos devem ensinar e instar com os fiéis para que unidos com as intenções de sua Santidade rezem pela propagação do Evangelho, pela paz e concordia dos povos e nações e para que os sagrados direitos sejam reconhecidos sobre os Santos Logares. Assim pois todos os fiéis moradores fóra da cidade de Roma poderão lucrar durante o anno fluente de 1926 pleno perdão de suas culpas e indulgencia plenaria duas vezes, uma para si mesmos e outra em suffragio dos finados, com tal de se confessarem e commungarem, notando-se que não é sufficiente a confissão e communhão annual sendo precisa uma especial para este acto. Devem tambem visitar a igreja principal do povo ou a Santa Cathedral nas cidades episcopaes e mais outras tres que serão designadas pela Autoridade Ecclesiastica e isto durante cinco dias ou seguidos ou com breves intervalos rogando conforme as intenções do mesmo Santo Padre.

São, pois as visitas vinte ao tudo e é necessario que em todas ellas se façam algumas preces exteriores acompanhando as intenções do Papa, mas não é necessario repetir a confissão.

Os exmos. Prelados tem faculdades para dar as normas que se devem guardar nos logares onde não ha sufficiente numero de igrejas e o modo como se devem fazer as visitas. Vem logo a Constituição dando regras especiaes para as pessoas que se encontram em casos especiaes, como os navegantes, os presos das cadeias, os religiosos que por suas Regras estão impedidos de sahir fóra de suas Casas, etc. Os srs. Bispos tem tambem faculdades para por si mesmos ou por seus delegados diminuir o numero das visitas e determinar a forma de as fazer. Sendo possivel, as visitas devem se fazer publicamente e com solemnidade e pompa exterior sempre ao criterio dos srs. Bispos. Não podem, porem dispensar da confissão e communhão sinão aos impedidos por molestia grave.

Vem depois determinadas as faculdades especiaes que o Santo Padre concede aos sacerdotes como confessores, para que mais possam facilitar aos fiéis a consecução da graça extraordinaria do Jubileo. Todo sacerdote approvedo para ouvir confissões pode absolver só no foro interno, de todas as censuras, sejam occultas ou publicas

Vós que morreis . . .

À morte da Snrta. Maria Roldam

*Vós todos que morreis na mocidade,
Cantae, cantae no céu.
Ha aqui na terra tanta dor, maldade,
Tanta miséria e atroz calamidade,
Que, deixando os que vão da vida ao léu,
Sois felizes, felizes.*

*Cercados de mil dores,
Horrores,
De mil dúvidas, tantas incertezas,
Como viver
Sem, na vida vivendo, em a vida morrer ?*

*Vós que partis ao som dos cantos vossos,
Coroados de flores,
Diademados de rosas,
Levaeis
Toda a harmonia dos ideaes
Nimbando-vos as fronteas com fulgores,
Que a velhice as não fez desenganosas.*

*Vós todos que morreis na mocidade,
Vós não vistes as flores perfumadas
Em podridões horrentes transformadas,
Transformadas na lama dos caminhos.
Vós levaeis a pureza dos carinhos,
Dos beijos puros, das visões doiradas.*

*Na apothese do ideal que esplende n'alma,
Se carregaes uns raios de saudade,
Vós sabereis, vós sabereis,
Eram vindos do céu que agora vistes,
Que a nós da terra fazem tristes, tristes,
O' vos que vos partis na mocidade.*

A. J. VEIGA DOS SANTOS

e ainda das reservadas ao ordinario e mesmo das reservadas á Santa Sé e tambem de todos e quaesquer peccados, dando uma penitencia salutar. Não aproveitam estas faculdades aos herejes dogmatizantes, nem aos maçons publicos e conhecidos como taes a não ser que dêem satisfacção de seus escandalos. Podem tambem os confessores commutar os votos e promessas privadas, ainda as reservadas á Santa Sé, em outras obras menos difficeis de cumprir. Em tudo isto, porem, devem os fiéis estar ao criterio e determinação e ás instrucções que os Prelados certamente determinarão para o melhor modo de cumprir a Constituição Apostolica e lucrar o Santo Jubileo.

P. I. P.

PADRE CLARET, um Santo Bispo moderno



ponderado Pontífice Pio XI burilou o mais bello e perfeito Panegyrico do Servo de Deus Padre Antonio Maria Claret e Clará, na hora solemne e memoravel do dia da Epiphania do Anno do Senhor 1926, quando declarou ante o mundo catholico a heroicidade das virtudes theologaes e moraes para o effeito da futura canonização. Quiz realçar o Santo

Padre os prestigios do homem apostolico e todo de Deus, como disse Pio IX, que a mentira deslavada dos impios e perversos quiz levar ao pelourinho da infamia num requinte de assanhada ferocidade.

E o Papa Pio XI apresentou-O não sómente como um Ecclesiastico virtuoso e santo, mas como um grande Modelo que S. S. apontava ao Episcopado Catholico pelos meios especiaes de que lançou mão e os exemplos altissimos em que se salientou.

Antes porem de deliciar-nos nessa parte da modernidade sadia e objectiva que caracterizou a vida do Veneravel Claret e que o Santo Padre Pio XI pormenorizou nos surtos maravilhosos do seu discurso que profundamente abalou ao auditorio de escól que embebecido o escutou, vamos traçar o esboço biographico do grande homenageado.

Nasceu o Veneravel Padre Claret na florescente villa de Sallent, diocese de Vich e provincia de Barcelona aos 23 de Dezembro de 1807, sendo baptizado com os nomes de Antonio de Padua, João e Ajutorio.

Foram seus paes João Claret e Josepha Clará, tecedores de algodão. Virtuosos e trabalhadores, educaram os seus filhos no santo temor de Deus.

Antonio foi o quinto dos onze filhos dessa abençoada familia, e parecia que nelle cahiram as melhores bençãos dos progenitores, pois aos cinco annos já o pequenino revolvía no seu espirito a idea da eternidade, a eterna desgraça dos reprobos e a Misericordia de Deus.

Obediente e piedoso nada havia na infancia, quasi sempre irrequieta em outras creanças, de Antonio que merecesse um aviso, um castigo, um movimento nervoso dos paes contra a sua vida innocente, pura e exemplar.

Na Escola, na Egreja e em casa era o primeiro na pontualidade, no procedimento e applicação.

Entre os companheiros parecia o anjo da paz, que no meio das pequenas differenças sempre os reconciliava.

Nessa primeira infancia se revelava o futuro missionario, pois subindo a um ponto alto repetia exemplos e historias edificantes aos seus amiguinhos.

Os seus passeios eram para a Egreja onde visitava a Jesus Sacramentado e a uma pequena capellinha de Nossa Senhora de Fussimanha.

O demonio o perseguia já tenazmente até com tentações contrarias á mãe que tanto o prezava, mas o pequeno athleta do Evangelho vencía o inimigo com preces fervorosas e actos contrarios ás suggestões da tentação. Após fervorosa e esclarecida preparação, commungou, e Jesus accendeu no seu peito o desejo de ser Padre, afim de communicar-se com seu Amigo e pagar a sua gloria por todos os recantos do mundo.

Fazia maravilhosos progressos no officio dos seus paes e estes aos 17 annos afim de preparal-o com mais vastos conhecimentos da technica industrial o levaram a Barcelona.

Esforçado, trabalhador, intelligente e habil sempre, tornava-se centro de attracção respeitosa para os outros operarios e o mundo mostrava-lhe na dourada taça as illusões dum futuro brilhante, como mechanic, fabricante e tecnico profissional, mas Deus e a Virgem o tinham escolhido para repuxar outras obras de finissimos labores nas almas, Deus o queria como conductor das suas legiões na santa milicia da Egreja.

Mais tarde, quando o P. Claret illuminava com seu verbo quente os pulpitos das grandes capitaes, o antigo patrão da fabrica corregia os desmandos dos operarios com estas palavras: «Não vos impacientes, fazei como fazis o Padre Claret quando se rompia o fio — estás roto? eu te reatarei».

Nessa epocha foi banhar-se com seus companheiros e foi arrebatado pelas ondas do mar, tendo porem invocado a Santissima Virgem foi por esta sua Mãe do céu salvo, quando todos o consideravam afogado.

O officio porem o absorvia muito, assaltando-lhe os pensamentos da fabricação no meio das suas orações.

Ainda que jámais abandonára os sacramentos, sentia-se mais dissipado e indifferente, e eis ahi que uma maxima evangelica o golpeia e lhe brada: Antonio, que te importa granjear o mundo, si a tua alma vae cahir no eterno precipicio?

Hesita sobre a directriz que ha de tomar, vae á Egreja do Oratorio e pergunta em confissão ao Padre Amigó que acha que deverá fazer.

Entra no Seminario de Vich e escolhe para director de sua alma ao Padre Bach.

Mortificado, penitente, castigava o seu corpo, altas horas da noite, com uma disciplina e uma corôa de espinhos na cabeça, repetindo: Senhor, Vós na mangegoura! e eu num leito brando e regalado! Senhor, Vós na Cruz! e eu nestas delicias do descanso exaggerado!

O sangue lhe corria e os instrumentos ficavam... com salpicos de sangue, como foi observado e visto.

A devoção a Maria Santissima foi um traço caracteristico da sua pessoa, e por isso quando popularissimo Missionario: dizia: Não vos surprehenda que eu vos falle com este santo entusiasmo de Virgem Mãe, pois muitas graças recebi da sua bondade!

Quando cursava o segundo anno de philosophia, o demonio quiz dar-lhe um terrivel assalto para subjugal-o e vencel-o, mas após uma lucta prolongada, invocando a protecção dos santos, recebeu a visita da Santissima Virgem Maria com uma grande grinalda na mão e lhe disse: Antonio, si vences, esta corôa será tua.

A tentação desapareceu para sempre do jovem Antonio. Recebeu o sacerdocio aos 13 de Junho de 1835, em Solsona e disse a primeira missa em Sallent.

Surge no scenario o Missionario, o Fundador, o Arcebispo, o Confessor e o Propagandista.

Missionario. Coadjutor e Vigario de Sallent logo cresceu a fama do apostolo no proprio torrão natal e na redondeza. Devoto, fervoroso, zeloso e exacto no cumprimento dos seus deveres parochiaes, logo appareceu o futuro renovador social.

Enlevava-se na oração e ficava em extase discorrendo sobre o amor de Deus.

Nesse tempo teve repetidas aparições de S. Miguel Archanjo, de Maria Santissima e de Jesus Christo.

Quando se escrever o livro do Espirito do Servo

de Deus Padre Antonio Maria Claret, poderemos apreciar alguns fulgores daquela grande alma.

Mas aquella parochia não era um ambiente sufficiente para o apostolo que almejava atirar as redes do Evangelho no alto mar do seculo.

Causas diversas fizeram desencadear tremendas tempestades na Hespanha e a politica raspára com a divisão as entranhas da mesma existencia da outr'ora grande Nação. O Veneravel, profundo observador dos homens perversos, consoante ao que mais tarde attestou Pio IX, encarava todas as coisas pela eternidade, não se inmiscuindo nos negocios temporaes e assumptos politicos, senão por motivos de Religião, de accordo perfeito com as normas directivas deixadas mais tarde aos seus Missionarios. Ardendo em zelo, desejava morrer por Jesus Christo e inflammado nestes apostolicos ardores quiz entrar na Propaganda Fide para prégar aos gentios. Um anjo do céo nas feições dum moço distincto o acompanhou em Marselha nessa viagem de Roma.

Entra no Noviciado de Sto. André em Roma, mas por uma doença mysteriosa na perna, qual outro Camillo de Lellis, sahe obedecendo ás ordens do Rvmo. P. Rotham, Preposito Geral da Companhia de Jesus, para aproveitar-se da practica que aprendeu naquella santa Casa.

Em 1841 se estabeleceu na cidade de Vich e Deus ás escancaras mostra a sua vontade sobre o Apostolado do Servo de Deus. O Missionario percorre á pé os povoados, fazendo longas viagens, operando prodigios da graça em toda a sua pasmosa actividade ministerial.

Só conhece um objecto: Jesus Christo crucificado.

Claro, correcto, simples e popular nas suas formas oratorias, sacode as consciencias e abala os povos, porque sentia-se a unção evangelica em todas as suas palavras e sabia a virtude divina da sua pessoa.

Lançava mão das parabolias e usava de bellissimas e imaginosas comparações que ao povo empolgavam, fallando-lhe dos mais altos mysterios da Religião com precisão e verdade. Dizia o philosopho Balmes que no fim dos trovões dos castigos eternos e da justiça divina, o Padre Claret fazia resplandecer sobre os peccadores a bondade de Deus, unindo a energia com a doçura.

Todos o comprehendiam e a todos arrebatava.

Dirigia a palavra ao povo em geral e ao clero e ás comunidades religiosas em particular.

O espirito das trévas estrebuchava de raiva contra o Servo de Deus e cuidava de impedir-lhe o fructo dos sermões, mas a protecção divina estava com o Servo de Deus. Contam-se factos chistosos e reveladores das artes diabolicas e do poder que Deus dava ao seu Apostolo sobre ellas. Era incançavel no confessionario. Não satisfeito da prégação escrevia folhetos e os distribuia.

Os Bispos e os Parochos o chamavam por toda a parte. Sentia-se porem só deante da messe que cranquejava na herança do Senhor. Deus lhe inspirou a fundação da Congregação dos Filhos do Coração de Maria

Fundador. O Veneravel Claret fez observações profundas sobre as organizações da sociedade moderna e applicou a essa tendencia as associações da Igreja que multiplicou e robusteceu. Devotissimo do Coração de Maria fundou as Religiosas em Casa propria ou Filhas do Santissimo e Immaculado Coração de Maria. Da mesma forma publicou o folheto sobre as Regras do Instituto dos clerigos seculares que vivem em Comunidade. Nos dez annos que se consagrou ás Missões, antes de reger a Igreja de Santiago de Cuba, muito

concorreu para outras instituições que entre tanto não encimam o nome d'elle.

Muito illustrou ao R. P. Dr. Joaquim Masmitjá para a fundação das Filhas do Santissimo e Immaculado Coração de Maria. As Irmãs Philipinas, as Servas de Jesus, as Senhoras Adoradoras do Smo. Sacramento e da Caridade, e outras instituições congeneres receberam d'elle o conselho e o impulso. Fundou a «Livraria Religiosa» de Barcelona que lhe mereceu as felicitações de Pio IX e onde, disse o R. P. Ruiz Amado, S. J., anteviu com cincoenta annos de antecedencia as necessidades dos tempos actuaes. Foi o Servo de Deus o fundador da Academia de S. Miguel e das Religiosas Docentes da Immaculada Conceição. A fundação porem que mais lhe havia de perpetuar o nome e o espirito foi a Congregação dos Filhos do Immaculado Coração de Maria. Della attestava o fundador que fora a Virgem Maria a verdadeira fundadora. «E' uma coisa vossa, vós a fundastes, não vos lembraes, Senhora?» bradava num surto da alma e arroubo de extase divino. Fundou-a aos 16 de Julho de 1849, na cidade de Vich, Catalunha, Hespanha, com os companheiros Padres Estevão Sala, José Xifré, Domingos Fabregas, Jayme Clotet e Manuel Vilaro. Reunidos todos no Seminario o Veneravel Padre Claret lhes disse: «Damos hoje inicio a uma grande obra».

Orvalhado o Instituto com o sangue do martyr Padre Crussats vicejou, cresceu e se fez gigante. A Congregação herdou-lhe o espirito e os meios de propaganda. Palavra escripta e fallada, e acção universal, objectivamente moderna quanto aos methodos e sempre apostolica, cheia de affecto e obediencia á Cadeira de S. Pedro.

Arcebispo. Curvando-se a um mandato imperativo do Exmo Sr. Nuncio Apostolico o Servo de Deus Padre Claret accitou a cruz do Arcebispado de Cuba.

Dizia o santo Arcebispo que a primeira coisa do Prelado deveria ser cuidar duma boa escolha dos familiares. O Veneravel Claret foi duma felicidade unica, neste particular.

Perseguido pelos maus e ferido na cidade de Hologuin, só desejava o martyrio, mas ainda não chegára a sua hora, havia de resplandecer na cõrte de Madrid com vividos lumes de Fé, zelo e caridade.

Confessor. A Rainha Izabel II o escolheu para seu Confessor. Só accitou o encargo o Servo de Deus, após consultas feitas a diversos Bispos, Exmo. Sr. Nuncio e notadamente S. S. Pio IX.

Uma condição impôs á Rainha, a saber, que não havia de morar no Palacio, e uma vez cumprisse bem com seu ministerio havia de ficar livre, para pregar, confessar e trabalhar. Foi Presidente do Escorial nove annos e revelou seus conhecimentos scientificos e pedagogicos, impulsionando muito esta obra, enriquecendo a Bibliotheca e organizando um programma sabio nos estudos daquelle centro.

Propagandista. O illustre D. Torras e Bages, Bispo de Vich, disse que a feição caracteristica do Padre Claret foi a «Universalidade» e ligando esse pensamento ao conceito sublime de Pio XI, pode-se dizer: A feição typica e caracteristica do P. Claret é a acção divina pela imprensa associada de modo estupendo á pregação.

E' a gloria pura e genial do Padre Claret, os seculos o reconheceram como o grande vidente das necessidades dos tempos e o opportuno e sabio therapeuta dos males sociaes.

Impressões de viagem

No dia 9 de Maio, após uma demora de dois dias na bella Guanabara, o «Formose» partia, deixando o dique fluctuante, afastando-se lentamente para fóra da barra.

Sentiamos uma impressão de saudosa separação, ao deixarmos a perder de vista, os ultimos cimos do Corcovado - Pão de Assucar! Já reinava entre os peregrinos, uma certa sympathia, pelo mesmo fim a que alli se reuniam: — peregrinação á Terra Santa!

Pouco depois o navio singrava célere as costas brasileiras, em demanda da Bahia. Alguns passageiros não habituados a esses abalos, recolhiam-se em suas cabines, outras estiravam-se tristonhos em suas «chaises longues», desviando os olhos do movimento das aguas que lhes causavam o enjôo. Passaram-se tres dias e, pela manhã do terceiro dia, já avistava-se ao longe, a cidade da Bahia - S. Salvador.

Achámol-a interessante: cidade alta e cidade baixa, ambas ligadas por um grande elevador. Corremos todos para o tombadilho e, munidos de binoculos, procuramos desvendar o panorama da velha e legendaria Bahia.

O navio não atracou, demorar-se-ia apenas algumas horas; aproveitamos descer em botes e, pressurósos, percorremos em auto a cidade alta e baixa. Apesar da pequena chuva que nos atrapalhou, pudemos ir até a velha Igreja do Bom Jesus do Bomfim, antiga, rica e milagrosa.

As igrejas de S. Francisco, S. Bento, a Cathedral, todas emfim, attestam a Fé e devotamento do povo bahiano ás cousas religiosas, pois disseram-me que na capital da Bahia existem 365 igrejas, quasi todas cheias de riquezas, de antiguidades e de devoções.

Visitámos tambem as praias, as principaes ruas e praças da cidade, e pudemos apreciar vistas bonitas e bellos edificios.

Após ligeiro e agradável passeio, regressámos a bordo, levando cada um de nós boa carregação das deliciosas e lindas laranjas da terra.

D'ahi a pouco, o navio partia em demanda d'outro porto brasileiro — Pernambuco.

Dois dias depois da nossa partida, estavamos em frente a Recife. Cidade baixa, á margem do rio Capiberibe, que se divide em 5 braços, dando ao Recife, por isso, a denominação de «Veneza brasileira».

Ao atracar do navio, veio a bordo uma commissão do governo nos cumprimentar com a banda de musica no cões; nos convidaram para uma pequena excursão pela cidade, pondo á nossa disposição os melhores autos de Recife. Tinhamos apenas 3 a 4 horas disponiveis.

Após os cumprimentos reciprocos, descemos todos, tomámos auto, tendo cada um, amavel guia que explicava o progresso de Recife.

De facto, é uma cidade progressiva, a melhor dos Estados do Norte. Bellos e modernos edificios, ruas e praças asphaltadas, remodeladas e embelezadas, praias lindissimas, asphaltadas e cheias de lindos e encantadores «bungalows». Avenida Beira Mar, Bôa Viagem, Penha etc.; lindos coqueiraes margeando as praias.

Depois de havermos percorrido esses lugares, fomos á Academia de Direito, visitámos as salas de aula, bibliotheca, etc.; dirijimo-nos dalli á Basilica do Carmo onde nos esperavam com officio religioso, povo e associações catholicas. Após a bençam, D. José Pereira

Alves, Bispo de Natal, fez uma eloquentissima saudação aos peregrinos do sul e desejando-lhes feliz viagem. Nesta igreja está sepultado Frei Caneca, fuzilado na revolução de 1817.

Dahi fomos ao Departamento de Hygiene do Estado, um dos melhores e mais bem modelados institutos do Brasil!

Depois de havermos percorrido ligeiramente algumas secções como a de puericultura e outras, fomos ao salão nobre onde o director Dr. Mauricio de Medeiros, em ligeira palestra deu-nos explicação do fim e trabalhos de cada secção, dizendo que, dos 58 municipios do Estado, 40 já tem postos de prophylaxia e hygiene, perfeitamente organizados e que Recife tem o melhor serviço de agua e exgotto do Brasil o que, eu, como paulista, não pude deixar de ficar um pouco despeitada, acostumada a ter sempre o grande Estado paulista na vanguarda de todos elles.

Dirijimo-nos depois ao Palacio do Governador, Dr. Sergic Loreto, recebidos no salão de honra onde palestramos com os amaveis pernambucanos e logo depois despediamo-nos de todos, para regressarmos ao «Formose» que levantava ancora ás 12 horas, deixando em todos os passageiros saudades e gratidão aos nossos irmãos do norte que se mostraram tão gentis e amaveis para conosco.

S.



Adoração Nocturna Brasileira

Conta ella em seu seio 121 adoradores activos, 53 adoradoras honorarias, diversos adoradores semi-activos e tarcisianos.

Os adoradores activos, que fazem a adoração nas vigílias dos sabbados para os domingos estão repartidos em 4 turmas, de modo que cada uma faça a adoração no respectivo sabbado. As vigílias começam ás 22 horas e findam ás 5 horas, a portas fechadas, concorrendo a ellas somente homens.

Nas vigílias geraes a que concorrem as quatro turmas reunidas, o templo é franqueado ao povo e á missa, que se celebra á meia hora depois de meia noite, por privilegio especial, podem commungar todos os fieis que estiverem devidamente preparados. Essas vigílias geraes são em numero de oito, a saber: de Carnaval, de Quinta Feira Santa, de S. Paschoal de Baylão, protector das Associações Eucharisticas, de Corpus Christi, do Anniversario da Fundação da Secção (15 de Agosto), de Finados, da Immaculada Conceição e da Passagem do anno.

As pessoas que desejarem pertencer a esta Associação e inscrever-se em qualquer de suas classes: activo, semi-activo, honorarios (para senhoras exclusivamente), e tarcisianos (menores de 18 annos) podem se entender, pessoalmente, com o Rvmo. Capellão P. Francisco Ozamiz que estará sempre prompto a dar todas as informações necessarias.

No proximo numero publicaremos as condições essenciaes para pertencer a esta Associação.

E'cos do Carnaval

ASSUMPTO rebatidissimo, mas da mais palpitante actualidade: o Carnaval. Estulta loucura que desde os primeiros tempos até hoje, perturba a razão, entorpece o caracter e o espirito, e derrama na alma o veneno mortal da dissipação! Se é certo que a embriaguez de hoje é bem diferente da que caracterisava as festas pagãs de Veneza, Roma e Grecia, não é menos certo que a decadencia tende a ser proxima, porque é mais facil descer que subir...

Mas... é requintada elegancia fazer o curso; Faz parte do bom tom phantasiar-se de Mephistopheles e bailarinas, de vampiros e apaches, e é forçoso submeter-se a essas convenções protocollares da moda, e dos modos della...

Oh! a mascara permanente da sociedade, atraz da qual fervilham o odio, a descrença, a inveja, o egoismo e a hypocrisia!...

Falar contra o carnaval, justamente nestes dias em que o entusiasmo fervilhou apothosando o paganismo, é uma temeridade. E depois, em casa, que faina barulhenta! "Rouge", pó de arroz, panelotes, rendas, fitas, collares, braceletes... O auto que fofona a espera, empoado de confettis e entrelaçado de serpentinas... Sigamos um automovel assim, em cuja capota duas borboletas humanas folgam e sorriem como rainhas aclamadas pela multidão que se acotovella, de olhos ávidos.

Verdadeiras borboletas. Poisam de flôr em flôr,

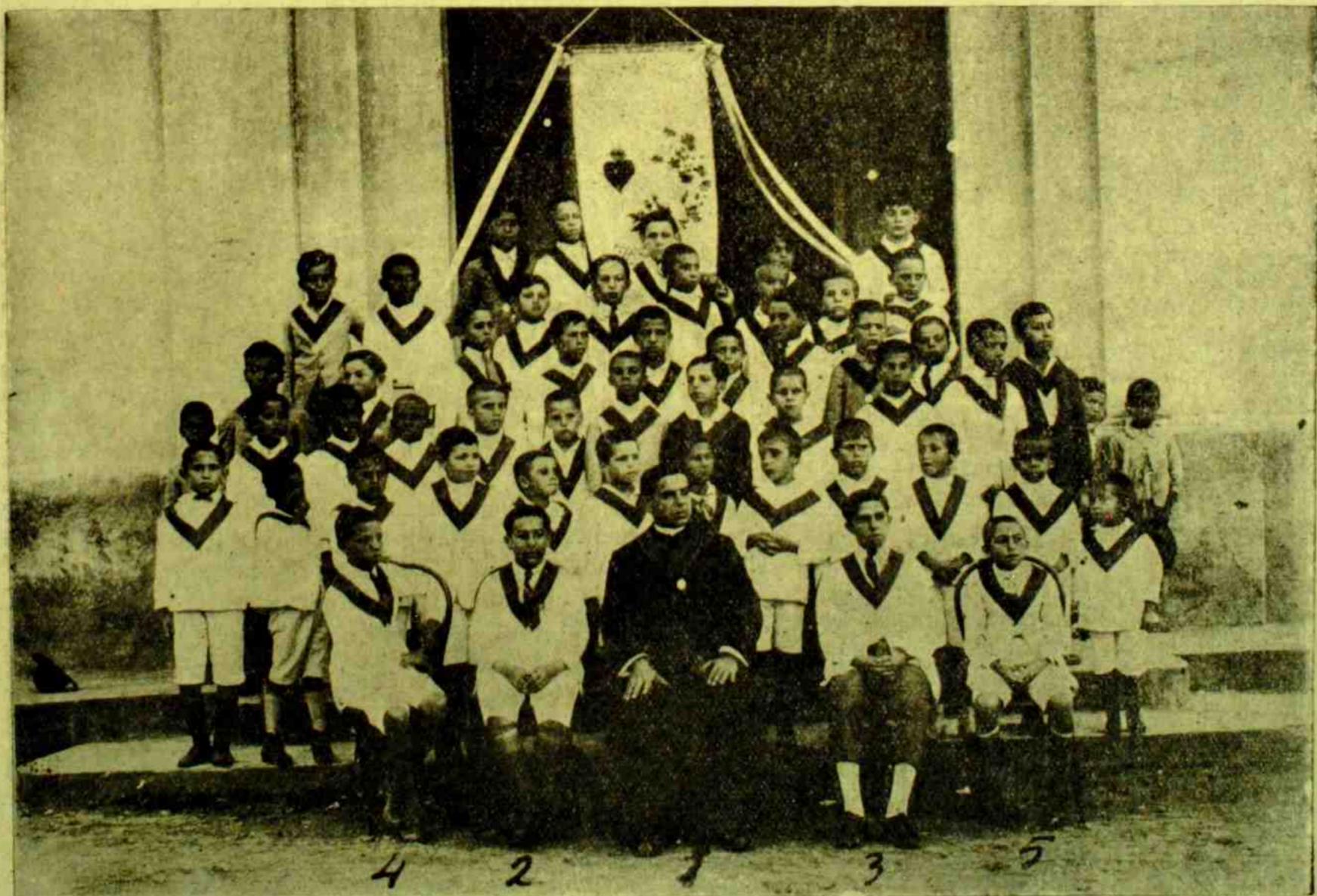
accordam sensações de momento, sorriem de vaidade, e cantam e se enthusiasmam nessa feira livre de sentimentos mais mesquinhos que nobres, em cujo centro redemoinham sob diversos aspectos, o peccado e a loucura. Sigamo-l'as, porem. Ouvem gracejos e palavras claras de falsos galanteios. Têm de corar, e sorrir... Mas vão, sob a caricia das luzes multicores e dos perfumes estonteantes, como soberanas do mundo, conquistando novos applausos, e colhendo... velhas desillusões... O estranho fórmigu iro dos automoveis caminha, e dir-se-ia que, realmente, tem por destino as profundezas da terra...

Param, e começa a luta da serpentina que vai e vem, das mãos bem cuidadas de uma "borboleta", ás mãos não menos cuidadas de um rapaz moderno. Os carros se aproximam e a batalha fica resumida: é um simples élo de papel que vão tecendo com a mesma serpentina... (Quantos gestos inconscientemente ridiculos!)

Na rua espoucam gritos, gargalhadas, ruidos ensurdecedores, e os automoveis desfilam entre alas compactas de homens e mulheres estatelados, de deslumbramento...

... Ah! Se todas as borboletas do luxo e do prazer fechassem um pouco os olhos ás cegas offuscações de um minuto que as embriagam, e olhassem em derredor, veriam rostos macilentos de mulheres pobres, grandes olhos meigos de creanças tenras, o hares frios de velhice, mãos encarquilhadas amealhando restos de victoria, e amargos sorrisos de mãe que com saccos já repletos de papel, dizem, baixinho, para o ente que ficou dormindo o somno da innocencia: "Filhindo; amanhã, se Deus quizer teremos pão..."

SAMELITA



CRUZEIRO - Apostolado Infantil do Coração de Jesus — (1) Padre Angelo Pascual Benito, Director (2) Milton Nardy de Sá, Presidente. (3) Manuel Guimaraes Junior, Vice. (4) Plínio Galvão, Secretario. (5) Geraldo Sobreiro, Thesoureiro.

Pagina Mariana

Um famoso carrilhão de Nossa Senhora.

O Banco de Viscaya que funciona na cidade de Bilbao, Hespanha, presenteou a Nossa Senhora de Begonha, padroeira d'aquella cidade maritima, um artistico e potente carrilhão. Este foi installado na torre da basilica, contendo 23 sinos num peso total de 5.265 kilos.

Faz parte da installação do carrilhão um cylindro universal de 70 centimetros de diametro e um artistico relógio de sinos que bate as horas, as meias e os quartos. A installação resultou uma obra de solidez admiravel; é o que ha de melhor em seu genero, pois a dita associação bancaria não se importando com despezas, encommendou a construcção á casa mais afamada da Europa que é a de Mr. J. G. Baer, de Sumiswald, na Suissa. Os cantos admiravelmente interpretados pelo carrilhão são: Um trecho da opera «Amaya», um canto vasco religioso antigo, a salve rainha popular e o «Ave mari: stella»; os tres primeiros cantos são distribuidos pelas horas do dia nesta forma: um ao amanhecer, outro ao meio dia e o terceiro ao anoitecer. O quarto ouve-se a todas as horas. Cada canto, na sua hora correspondente, ouve-se dividido em quatro partes, no primeiro quarto de hora, ouve-se a quarta parte do canto, na meia, a metade, nos tres quartos, as tres partes do canto, e na hora, todo o canto.

A installação do harmonioso carrilhão é feita d'arte a se poder escutar a dois kilometros de distancia.

O famoso carrilhão da basilica de N. Sra. de Begonha é um poderoso despertador da fé e da lembrança d'aquelles moradores da catholica Bilbao para com N. Sra. Nas suas notas melodiosas e religiosas sobem a oração e a supplica até o throno da Mãe de Deus, de Begonha.

Um ministro da coroa e a devoção a Nossa Senhora do Pilar.

O caso diz referencia ao notavel homem publico Sr. Bergamin, quando Ministro da Fazenda, na Hespanha. Um dia, palestrando este politico com um seu amigo, disse-lhe:

— Devo partir para Saragoça logo que m'o permitam as occupações do ministerio. Sou devotissimo de Nossa Senhora do Pilar, levo-a sempre commigo.

Por signal, puxou do bolso do collete um lindo estojo com diminuta imagem de N. Sra.:

— Sou ainda devedor a N. Sra. d'uma promessa; e adiantou: Ha ainda poucos dias, uma minha netinha teve uma forte hemorragia. A's pressas foi chamado o medico que conseguiu conter o curso da hemorragia, accrescentando, porem, que si a mesma se repetisse, teria um desfecho fatal. Pode adivinhar-se a impressão produzida na familia por tão sinistra noticia. Não tardou que a menina apresentasse symptomas de nova hemorragia: a morte era fatal. Neste transe apurado recorri ao valimento de Nossa Sra. do Pilar: tirei a imagenzinha que commigo levava e a colloquei sobre a doentinha, pedindo ao mesmo tempo confiado, a saude da netinha; ignoro se o facto foi milagroso ou sobrenatural, mas o certo é que os symptomas desapare-

ceram e a creança sarou. Foi nessa occasião que prometti ir pessoalmente em peregrinação a Saragoça para agradecer a Nossa Senhora tamanho favor.

A medalha milagrosa. Importante associação.

O Ven. P. Claret foi um propagador acerrimo da medalha miraculosa. O campo escolhido de modo especial para essa propaganda eram as santas missões. A medalha milagrosa era o distintivo que o Ven. Padre dava ás Archiconfrarias do Coração de Maria por elle fundadas. Ao depois, a Congregação da Missão ou PP. Lazaristas, organisaram uma associação da dita medalha milagrosa. Eis o extracto dos seus Estatutos:

«Artigo 1.º A associação da medalha milagrosa em honra da Immaculada Conceição propõe-se a servir de memorial vivo e perenne da «Manifestação da medalha milagrosa», occorrida em 1830, e cuja festa celebra-se a 27 de Novembro. Na manifestação, deu a Virgem Sma. o modelo segundo o qual devia ser cunhada a medalha que, espalhada logo pelo mundo, recebeu dos fiéis o titulo de milagrosa, a causa dos muitos prodigios operados por sua mediação.

Artigo 2.º A associação propõe-se de dar a Maria Immaculada o culto que lhe é devido, mediante a santificação pessoal e o zelo d'apostolado, de cujas elevadas funcções e ministerios é a mesma Immaculada modelo e effcaz auxilio, quer pela significação symbolica da medalha, quer pela virtude sobrenatural á mesma vinculada.

Artigo 3.º A associação erecta canonicamente numa diocese, será dirigida de accordo com as leis e usos da mesma, pelos directores diocesanos nomeados pelos Prelados, debaixo, porém, da autoridade d'um só Director geral.

Artigo 4.º Em virtude d'um rescripto do Papa Pio X com data de 3 de junho de 1905 foram concedidas á «Associação da medalha milagrosa em honra da Immaculada Conceição» as mesmas indulgencias e os mesmos privilegios que goza a «Associação do escapulario da Immaculada Conceição da Bemaventurada Virgem Maria» vulgarmente chamado o escapulario azul.

Artigo 5.º Todos os fiéis de ambos os sexos podem ser membros d'esta associação e partilhar dos privilegios á mesma annexos, contanto que levem sobre o peito, pendurada ao pescoço, a medalha milagrosa, benta e imposta por um sacerdote devidamente autorizado, de conformidade com o rito approvedo por S. S. Leão XIII. (19 de abril de 1895).

Artigo 6.º A festa principal da Associação é a da «Manifestação da Immaculada Conceição da medalha milagrosa», que occorre a 27 de novembro.

Artigo 7.º Os associados a quem nenhuma obrigação se impõe, deverão frequentemente repetir a invocação inscripta na medalha: «O' Maria concebida sem peccado, rogae por nós que recorremos a Vós».

PHILOCARDIO

Commissariado da Terra Santa no Brasil

Noticiamos aos nossos caros leitores que o Rvmo. Frei Niceto Peters, procurador da Irmandade da Terra Santa, visitará os zeladores da Capital e do Estado de S. Paulo, pedindo humildemente de ser recebido e attendido por todos com a benevolencia que mostraram sempre para com elle.



I

DESPONTA um dia de primavera; o sol espalha já seus dourados raios pela verde campina, que, exuberante de vegetação, empresta um infinito encanto áquella manhã primaveril.

Os sinos da igreja fendem os ares com seu alegre repique, convidando os moradores do pe-

queno e alegre povoado a abandonarem os leitos, recordando-lhes que é dia de festa, dia que durante um anno, todos esperam com ancia infinita.

Pouco a pouco se vão abrindo as casinhas, e apparecendo os seus moradores com suas melhores roupas. Com passo ligeiro se dirigem á igreja onde o bom parochio do povoado os espera para dar começo á festa religiosa, que deve preceder as que se vão celebrar.

As mocinhas do povoado, com seus trages domingueiros, se dirigem apressadas á igreja, desejosas de offerecer á Rainha do céo seus canticos cheios de amor, inspirados por corações simples, não envenenados ainda pelo halito peçonhento que se respira nas grandes cidades.

Como está formosa a igreja! Profusamente illuminada e engalanada de fragrantés flôres, tecidas por mãos carinhosas, em vistosas grinaldas que rodeiam a Rainha das Rainhas, aquella que é o refugio dos peccadores.

A festa está em seu apogeu, as notas do organo resôam pela abobada, ora suaves ora fortes, enchendo de religioso fervor aos parochianos nella reunidos.

Grande estrepito de automoveis, resôam no exterior; momentos depois entra um grupo numeroso de viajantes que contemplam com curiosidade os antigos altares da aldeia.

Carmela, a quem tocara a sorte de ser naquelle anno a camareira da Virgem, entôa uma formoso oração acompanhada pelo organo. De sua voz emanam effluvios de uma

suavidade infinita; são notas plangentes, que parecem queixumes de um coração dilacerado por algum pezar occulto. Os viajantes, que até então tinham permanecido attentos na contemplação dos raros e antigos objectos que adornam os altares, voltam-se admirados para o côro, de onde parte aquella voz dulcissima. Terminada a oração, sahem da igreja occupando novamente os vehiculos que os esperam em frente á porta.

Depois de uma carreira desenfreada pela estrada immensa que se estende ante sua vista, fazem alto para descansar, o qual é aproveitado para dar conta de um succulento almoço que todos despacham com um apetite invejavel. Só uma das concurrentes se afasta das demais e, com olhar distrahido, contempla a immensidade do firmamento de um azul formoso, que banhado pelo sol, parece coberto de um manto de ouro.

Um côro de risadas e vozes ferem seus ouvidos, arrancando-a da meditação em que se achava immersa.

Clarita, Clarita, repete uma infinidade de vozes; para ella se dirige um grupo de alegres moças que rodeiam a Clara de Sothhermoso, como um enxame de borboletas em torno de uma flôr.

— Vamos, Clarita, qualquer pessoa diria que te tornaste romantica a ponto de improvisar uma poesia.

Um côro de gargalhadas acolheu estas zombeteiras palavras da traquinas Rosita. Clara respondeu-lhe apenas com um melancolico sorriso. Passados uns instantes disse:

— Sei que vão zombar de mim, mas... que fazer! a oração que acabo de ouvir na igreja, entoada por uma filha do povo, sem que eu possa explicar o motivo, commoveu as fibras mais intimas do meu coração. A meu pezar, comparo nossa vida de orgias, sempre de festa em festa, entregues por completo a gozos que pouco a pouco vão arrancando o melhor de nossas almas, enquanto esses bons camponezes trabalham com ardor para ganhar o pão que comem, amassado com o suor de seu rosto. Mas... como se vê compensada essa vida de sacrificio pela paz de que goza a consciencia...

Do grupo de louquinhas que rodeiavam

a Clara, estalou um estridente côro de gargalhadas.

— Vamos, Clarita, tens umas lembranças que verdadeiramente dão vontade de rir; vimos desfructar de um alegre almoço, e este se trocou em um sermão de quaresma.

As repetidas chamadas do resto dos excursionistas poz fim a esta scena que se ia tornando um pouco desagradavel para Clarita ao ver-se objecto de burla por parte de suas companheiras. Passados alguns momentos ficou completamente esquecida aquella scena que tivera logar entre ellas.

II

Clara de Sotohermoso era filha de uma aristocrata familia Santanderina. Filha unica, jámais fôra contrariada em nenhum de seus caprichos; acostumada a mandar e a ser obedecida fôra crescendo com um caracter altivo, sem consentir jámais que se oppuzessem ás suas menores phantasias.

Não obstante possuia um coração sensível, que se commovia com as desgraças de seus semelhantes. Quando tinha noticias de que uma familia se achava sem recursos, mandava immediatamente a sua donzella com o necessario para remediar aquellas necessidades. Algumas vezes perguntara a si mesmo si não seria melhor que ella fosse pessoalmente prodigalisar consolo áquelles desgraçados, mas a voz do orgulho respondia áquelle pensamento, dizendo-lhe que não devia descer ás infectas vivendas desses infelizes.

Os senhores de Sotohermoso organisavam em seus aristocraticos salões, festas mui concorridas com o fim de distrahir a sua herdeira.

Clarita, com toilettes magnificas, distribuia sorrisos e phrases carinhosas a seus numerosos convidados, que admiravam sua deslumbrante formosura e innata distincção.

Desde o dia em que visitara o alegre povoado de N., notou-se em Clarita uma mudança cuja causa, ella mesmo não saberia explicar. Tudo lhe causava fastio; em seus salões já não era a alegre borboleta que voava de um a outro grupo, causando a delicia de todos que se achavam alli reunidos.

Certa vez mostrou a seus paes o desejo de visitar o povoado onde fôra um dia em excursão com seus amigos. Aquelles, satisfeitos em comprazel-a, marcaram a visita para o dia seguinte.

Pela manhã, muito cedo, Clara levantou-se com uma alegria que havia muito tempo não mostrava, e preparou-se para a partida. Os senhores do Sotohermoso sorriam felizes ao ver o contentamento de Clara. A natureza quiz emprestar tambem seus encantos a quella dia ostentando suas formosas galas. O sol dourava os prados verdejantes com a sua luz resplandecente.

Clara batia palmas de alegria, quando, ao atravessar as povoações, via os meninos com suas carinhas rubicundas que reunindo-se a

passagem do automovel, demonstravam em seus innocentes rostos a admiração que lhes causavam os viajantes.

Finalmente chegaram ao povoado de N. desceram em frente a igreja, e rezaram uns instantes perante a imagem da Virgem que, com seu formoso semblante, parecia enviar-lhes um sorriso.

O bom Parocho, que n'aquelles momentos se dirigia para sua casa, foi interrogado pelos senhores do Sotohermoso acerca de algumas antiguidades existentes na igreja ao que respondeu elle com a maior amabilidade. Não tardaram em sentir-se attraídos por mutua sympathia e amizade, que mais se estreitaram acceitando o amavel convite que lhes fez o Pe. João de acompanharem-no em seu frugal almoço.

Com infantil alegria mostrava-lhes o bondoso sacerdote a horta que rodeava a Rectoria, sentindo-se desvanecido ao ouvir os elogios feitos aos formosos canteiros de flôres que adornavam o jardim.

Quando, decorridas algumas horas se decidiram a voltar para a cidade, deixaram sellada a amizade com a promessa de voltar brevemente a visitar o virtuoso Parocho.

III

Profunda admiração causou ás amigas de Clara a mudança que se operara n'esta. Já não era a Clara coquette que só achava prazer em diversões ruidosas; agora viam-na com frequencia simplesmente vestida, percorrendo as miserias vivendas das familias pobres. Quando suas amigas zombavam de seu modo de proceder, respondia-lhes que se sentia mais feliz com aquella vida retirada, do que no tempo em que se via admirada nos grandes salões.

Varias vezes repetiram sua visita ao Pe. João voltando sempre encantados com a amena conversação do bom Parocho que se esforçava para cumulal-os de atenções.

Os senhores do Sotohermoso notaram logo a precaria situação em que se achava o povoado de N., onde não existia outro meio de se ganhar a vida do que cultivar os ferreiros campos; e, como isso não satisfazia a aspiração de muitos jovens, abandonavam seus lares e se dirigiam para a cidade a procura de um officio mais lucrativo. Por esse motivo, o logar em vez de prosperar, atrazava-se, diminuindo cada vez mais sua população.

Um dia disse Clara á seu pae:

— Oh! papae! que formosa fabrica se poderia construir no povoado em que habita o Pe. João; é uma lastima que não se aproveitem os magnificos saltos d'agua que, em imponentes cascatas, vão perder-se no rio sem nenhum proveito.

Veja meu querido papae, seria uma boa obra dotar aquella aldeia de uma fabrica, onde poderiam ganhar folgadamente a vida esses bons moços, sem necessidade de abando-

nar seus lares, para encontrar trabalho nas grandes cidades.

O pae de Clara olhou com orgulho para sua filha dizendolhe:

— Vou começar hoje as diligencias necessarias para ver se posso realizar teu bello projecto.

Passados uns mezes, a quietude do povoado vio-se turbada por um numeroso exercito de operarios que ia dar começo ao projecto de Clara, e se veria bem depressa convertido em realidade.

Os habitantes do lugar não cabiam em si de gozo, só ver com que assombrosa rapidez se levavam a cabo as obras.

Os senhores do Sotohermoso, viam-se

correm á igreja para ouvir o bom Pe. João que com amor os conduz pela senda da virtude e da felicidade.

Uma radiosa manhã, nota-se inusitada animação em todo o povoado; em frente á igreja vê-se um formoso arco de flôres de côres matizadas com a seguinte inscripção:

“A' nossa bemfeitôra Clara de Sotohermoso”.

Todo o povo se dirige á igreja onde vae ser celebrado o enlace de Clara com o director da fabrica.

A igreja apresenta um aspecto deslumbrante. Clara primorosamente vestida de branco, ora com fervor ante a imagem da Virgem.

O director da fabrica, com quem vae

Rio de Janeiro

Impressões de viagem

QUAL portentosa e inexpugnável atalaia
Possuindo entre muitas serras o Itatiaya,
Do promissor progresso pegureiro,
Para um futuro de felicidades a marchar,
Pois, o mesmo tem um glorioso passado a zelar,
Foi e será sempre grande o Estado do Rio de Janeiro.

Fallemos, saudando aos distintos filhos do Territorio
[Fluminense,
Com a sua encantadorissima Bahia de Guanabara,
E mais ainda magestosa Serra Mantiqueirense,
Com suas principaes denominações, centro de bellezas,
[que Deus fadára.

Tudo nesta genial Terra, enthusiasma, convidando
[a Deus honrar.
Cidades maritimas e fluviaes, engenhos d'assucar
[e centros cafeeiros,
Com o caudaloso Parahyba, qu'atravessando S. Fidelis,
[Campos, e S. João da Barra, vai desaguar
No Oceano Atlantico, admirando aos Nacionaes
[e tambem aos Estrangeiros!

* * *

São Paulo

Ao destemido e fervoroso catholico jornalista sem peias
Cnel. LELLIS VIEIRA.

SÃO PAULO, com os legendarios bandeirantes,
Fêz mil e mil feitos brilhantes,
Não só na grandiosa emancipação,
Pois, deu da Independencia o patriótico grito
Que echoou por todo nosso Brazil querido
Desde o Immortal Ipyranga ao Cubatão.

Diaman'es, ouro puro e pedras mui lindas e preciosas,
Vamos engastar n'um riquissimo e expressivo diadema
Qu'offertaremos com phrases ardentes e bem graziosas
A São Paulo, torrão mimoso, que do Brazil é bella
[gemma.

Tudo nesse Estado progride p'ra un futuro promissor
Tendo o genial Monumento do Ipyranga como trophéo,
E mais ainda as portentosas safras de café e algodão
[superior
Qu'indicão que o seu auxilio, vem todo, do Céu.

* * *

amados e respeitados por aquella gente que os considerava como seus salvadores.

Clara sentia-se feliz entre aquelles filhos do povo que cumulavam-na de attenções sinceras, sahidas do fundo d'alma, e não ficticias como os agrados que recebera outr'ora em seus sumptuosos salões.

IV

Dois annos se passaram. O povoado de N. está completamente transformado. Desde que se inaugurou a fabrica de tecidos se povoou de innumerados habitantes que acodem diariamente ao trabalho. Mas não julgueis que são d'esses operarios que se orgulham de ser escrentes, não; como em tempos anteriores,

contrahir matrimonio, é o modelo dos jovens; todos os operarios estimam-no por sua intelligencia e bondade.

O orgão deixa ouvir suas notas harmoniosas. A voz de Carmela repercute pelos ambitos da igreja com harmonia infinita. A oração da Virgem que tanto commoveu a Clara quando a ouviu pela primeira vez, chega de novo até o mais-recondito de seu coração. Seus formosos olhos enchem-se de lagrimas, e entre soluços de alegria exclama:

— Virgem muito amada, com todo o meu coração offereço-te esta prece, pois ella me conduziu ao caminho da felicidade.

JOSEFINA GARCIA ELCARTE

Notas & Noticias

D. Ramón Franco no Rio de Janeiro

Illustrado Sr. Redactor da «Ave Maria»: a semana que findou quasi podíamos estigmatizal-a de «semana hespanhola», tão fervente o enthusiasmo do povo carioca pela chegada dos intrepidos e sympathicos aviadores da Hespanha moderna, que em azas do immortal «Plus Ultra» vieram trazer-nos, com os abraços de irmãos, o «coração de Hespanha». A imprensa de todos os matizes, gemeu pelo girar estridente dos cilindros e esmagada com as toneladas de papel, que iriam levar até os mais reconditos rincões do paiz, as impressões sentidas em cada hora e saboreadas com soffreguidão pelo povo, avido sempre de novidades.

E manda a justiça que se diga, não haver-se escutado, em todo esse concerto formidavel de quatro dias, que tanto durou nesta capital a estadia dos aviadores hispanos, nem uma unica nota discordante que a empanar viesse a harmonia do conjuncto, executada por toda a imprensa da Capital do Brasil.

Por isso talvez, vos parecerá extemporaneo, vir eu agora com esta desalinhavada missiva, tocar um assumpto que já fôra explorado e como que exgottado, pelos «furões» da imprensa federal. Entre tanto, «data venia» da vossa parte, desejaria communicar aos numerosos leitores da «Ave Maria» algumas minucias interessantes umas impressões dignas de nota, algumas espontaneidades edificantes dos celeberrimos argonautas do espaço.

O dia 4 de Fevereiro foi um dia de expectação e de movimento desmarcado. O dia 4 de Fevereiro será nos annaes da historia do povo carioca, um dia de luz e um dia de gloria. Até os mesmos elementos se combinaram maravilhosamente com o povo, para imprimir um brilho mais intenso e fazer vibrar mais fundo as cordas do sentimento deste povo singular. O sol refulgia como nunca; e os estos do mais ardente e puro dos patriotismos, chegaram até arrancar da solidão de suas cellas, todos os sacerdotes hespanhóes pertencentes em sua maioria ás ordens agostiniana e mercedaria e á Congregação do Coração de Maria.

Seriam tres horas da tarde e tomando logar numa lancha do Ministerio da Marinha, gentilmente cedida pelo illustre Almirante Alexandrino de Alencar, rumavamos para a «ilha das Enxadas», onde funciona a escola de marinheiros nacionaes, e detrás da qual, devia realizar-se a «amarragem» do «Plus Ultra». Alli fomos recebidos fidalgamente pulo alto commando da Ilha, e a pouco os «impertinentes» e indispensaveis photographos dos jornaes e revistas do Rio, São Paulo e Buenos Aires, iam impressionando placas de grupos, os mais abigarrados, para encher de informação graphica folhas e revistas.

A's quatro horas da tarde levantaram o vôo em direcção da barra, tres hydroaviões da esquadilha nacional de bombardeio, os quaes, guardando entre si distancias quasi mathematicas, perderam-se no longinquo horizonte, com o fim de comboiar o «Plus Ultra» no momento da chegada ao Rio de Janeiro.

Sr. redactor: querer descrever o que foram aquelles minutos de expectação, é tarefa impossivel por sobre-humana; conversava-se pouco, e olhava-se muito para os pontos do horizonte, onde a cada um parecia o esco-

lhido para a entrada dos areonautas. E aquelles minutos resvalavam tardos e pesados na esfera do relógio, que nessa tardê era consultado sem descanso. Pouco importavam as noticias que o radio transmittia, sobre os logares por onde passava o hydroavião de Hespanha; o que todos queríamos, pelo que arquejavam todos os peitos, era por vel-o chegar, cruzando o espaço, presenciando o seu descenso, surprehendel-o na amaragem como gigantesca gaivota pousando nas aguas; numa palavra: a todos nos torturava o desejo irrefreavel de sentir as vibrações emocionantes do triumpho. Por isso nossos olhos, num movimento irrequieto de suas orbitas, «fil-mavam» incansaveis a linha subtil do horizonte longinquo. E foi ás cinco horas e vinte minutos exactamente que o meu binoculo, focalizando a fortaleza da «Lage», lobrigou como que quatro «passarinhos», que voando... voando... avançavam. Lá vem elles!... foi o grito de alarma que se esppalhou entre a multidão dos curiosos. E todos corriamos para apreciar o vôo gigante, tão gigante e tão veloz que quasi não dava tempo á observação.

E' elle... é elle: dissemos quando os raios do sol batendo no leme do hydroavião monstro, fez rebrilhar as côres ardentes da bandeira de Hespanha. Ahí o enthusiasmo reprimido tantos minutos, rompeu os diques até chegar á columna do delirio; os canhões das fortalezas atroaram o espaço, as bombas da esquadilha nacional estouravam em catadupas; e couraçados, transatlanticos, rebocadores, fabricas, lanchas a gasolina, apitavam todas de vez, produzindo a harmonia desarmónica mais grandiosa que jámais poderá imaginar-se. Fram cinco horas e trinta e cinco minutos quando o valoroso Ramón Franco roçou com a quilha dos fluctuadores as aguas tranquilas e ridentes desta incomparavel «Guanabara». Ahí o sangue golfava galopando e apertava de vez a respiração offegante e marejava os olhos de lagrimas que escorriam involuntarias pelo rosto das creanças, das senhoras e... dos homens.

Num instante emergiam da «nacelle» as silhuetas dos quatro bravos, todos em mangas de camisa e fumando cigarrinhos. O primeiro, o grande piloto dos ares, o «Icaro» venturoso da Hespanha, o major Ramón Franco materialmente tostado pelo sol, transmittindo ordens e zelando pela aeronave. Ao lado seu companheiro de glorias, o capitão de artilharia Julio Ruiz de Alda, typo perfeito de vasco, forte e espadaudo, captivando a todos com seu habitual sorriso. Um pouco mais atrás uma figura de menino imberbe e sympathico, todo de branco, era o alferes de navio João Manoel Durán, conterraneo de Primo de Rivera. Finalmente um quarto tripulante, viram-no todos trajando macacão azulado e gorro de mecanico, empoleirando-se no aparelho e fiscalizando o mecanismo; era o popular Pablo Rada, o insigne e valoroso mecanico do «Plus Ultra». Ramón Franco o mais velho de todos acaba de completar trinta annos.

O hydroavião é de proporções gigantescas. No centro e sobresahindo da superficie das asas do mesmo, estão collocados os dois poderosos motores bem resguardados e encobertos, qual si estivessem dentro de cabines blindadas, com duas hélices enormes, uma diante e outra detraz. Descansa todo este aparelhamento sobre montantes de aço, bem trabalhados na barquinha ou «nacelle», a qual leva de cada lado e debaixo das asas, enormes fluctuadores pintados de preto. As azas são duas apenas, em posição perfeitamente horizontal, medindo de extremo a extremo vinte e dois metros e meio de cumprimento e a barquinha até o leme mede de-

zeseis metros e meio. Está todo elle pintado de côr cinzenta clara e na parte dianteira apparece em letras brancas, o lema da Hespanha «Plus Ultra». O leme está pintado com as côres da bandeira, e á direita e esquerda da proa leva dois circulos enormes, a modo dos olhos do peixe, tambem das côres da bandeira hespanhola.

Franco é baixo de estatura e de olhar penetrante, moreno de côr; tem o cabello preto e crespo; falla pouco e em phrases cortadas, acompanhando-as de um trato finissimo e delicado. O seu cumprimento é quasi sempre á moda militar.

Ruiz de Alda é como se diz, uma bella estampa de homem, alvo de rosto e louro de cabello, revela-se um temperamento calmo e intelligente e vive compenetrado em ideias com seu immortal companheiro.

Quanto ao sargento e mecanico Pablo Rada é tal sua modestia e gentileza, que falla do «heroico feito», qual si se tratasse de uma viagem em «bond» ou automovel em ruas asfaltadas.

O arrojo dos tripulantes do avião encantado, o exito mais completo e pontual nas etapas vencidas, a mocidade e modestia dos aviadores ibericos, captivaram já do primeiro momento a sympathia do povo carioca, nobre e generoso, ao ponto de preparar-lhes tal recepção que valeu por uma verdadeira apothose, comparavel sómente com aquella indeslembravel consagração a Jesus Sacramentado na grandiosa procissão do centenario.

Uma outra circumstancia, ao meu vêr, conseguiu da parte do nosso povo admiração incondicional e sympathia onnimoda aos arrojados aeronautas. Refiro-me ao profundo sentimento religioso demonstrado sem disfarce, e sempre que se apresentava occasião opportuna de confessar a sua fé. Aqui no Rio de Janeiro, tiveram os

aviadores hespanhóes rasgos salientes de catholicismo practico, que convem registrar, para exemplo e edificação de todos. Aqui como em Recife, os poucos sacerdotes hespanhóes residentes na Capital do Brasil, offereceram uma «Missa» aos aviadores patricios, missa esta que devia ser rezada na Igreja da «Cruz dos Militares», em acção de graças pela sua chegada ao Rio de Janeiro. Scientes elles do anhelado piedoso dos padres hespanhóes, acceitaram de boa mente a homenagem e no dia seis do fluente, ás dez horas da manhã, «a Cruz dos militares» estava totalmente invadida e bem assim o larguissimo trecho da rua 1.º de Março na frente daquelle templo. Ao chegarem em automovel Ramón Franco e Ruiz de Alda o povo fez-lhes uma nova ovação; foram recebidos na porta do templo pela Irmandade da Cruz revestida de suas insignias e pela commissão dos sacerdotes hespanhóes. Mal a figura sorridente de Franco appareceu no limiar da porta da Cruz, estrugiram palmas e um fremito de entusiasmo electrizou os assistentes. O major Franco, confundido com aquellas demonstrações do povo carioca, estacara immovel e dirigindo-se ao Rdo. Padre Simón, do Coração de Maria, que o acompanhava, disse: «Padre, esto es impropio del templo de Dios». Aquietado porém em seu escrupulo pelo citado Padre, Franco dirigiu-se para a Capella-mór, onde assistiu com Ruiz de Alda á missa que foi rezada pelo Rvmo. Padre Marianc Ferrer, mercedario, e antigo camarada de Franco na guerra de Marrocos.

Franco e Ruiz de Alda ouviram a missa com o respeito e devoção dos verdadeiros christãos, sem fallar uma palavra e acompanhando o celebrante em todas as ceremonias. Ao terminar a missa, todos, sem distincção de classes, disputavam-se a honra de apertar a mão aos intrepidos militares.

(Continua)

AS TRAVESSIAS DO ATLANTICO



A Exma. Senhora Arthur Bernardes tendo á direita Ruiz de Alda e o tenente Duran, da marinha hespanhola, chegado tambem no "Plus Ultra", e á esquerda Ramon Franco. Vêem-se as suas gentis filhas, o Sr. Presidente da Republica e o Sr. Ministro da Hespanha.

AS ELEGANTES

Vós outras, bellas creaturas, que passaes a vida debruçadas na janella dos vossos encantos, que tudo o vedes desde as alturas dos vossos enfeites, que abafaes sobre as alfombras o

ruido dos vossos passos, como se quizesseis ocultar ao tempo que vaes andando e caminhando pela porta da vida, que tendes por templo o quarto de «toilette», por altar um espelho e por divindade vossa propria formosura, vós outras sabeis o que é o mundo?

Não sois a perola escondida. sois a perola encastoadada. Não ha uma escada sumptuosa que não eleve até os vossos pés seu ultimo degráu e vos diga «Subi», não ha nenhuma joalheria que deixe de sahir ao passo de vossos olhares e vos diga «Tomae», não ha nenhuma vitrina que se não cubra diariamente com todos os caprichos da moda para vos dizer ao passar «Tudo é vosso». Passaes pela terra deixando uma esteira de perolas, de rendas e de sedas... Tudo o sabeis; sabeis olhar, sabeis sorrir, sabeis brilhar. Viveis presas á vida como a um riquissimo adorno.

Ah, se a innocencia fosse de rendilhado, a modestia de velludo e a honestidade de ouro, serieis um verdadeiro thesouro de innocencia, de modestia, de honestidade e de virtude. Vós outras tendes alargado infinitamente os horizontes da vida, rodeando-os de espelhos; no fim do caminho que seguís, está sempre a vossa imagem, tendes constantemente deante dos vossos olhos uma linda perspectiva, a vós mesmas. Vossa propria belleza sahe-vos ao passo a cada momento para sorrir-vos com toda a graça da vaidade satisfeita.

Conheceis-vos com essa segurança que dá o trato intimo e continuo; sabeis perfeitamente qual a côr que anima e aformoseia mais os vossos rostos; qual a trança de cabellos que se destaca melhor sobre o alabastro de vossas frentes, qual o adorno que multiplica as gracinhas de vossas moveidas cabeças e faz brilhar melhor os vossos cabellos negros, loiros e anellados.

Sabeis qual é o sorriso mais gracioso, qual o olhar mais interessante, as maneiras mais atrahentes e polidas. Possuis o grande segredo do mundo, tendes a grande intuição duma grande philosophia, sabeis a maravilha, o que vós convem manifestar e o que precisaes ocultar...

Uns dentes formosos bastam para a vossa alegria, sorris até com as lagrimas nos olhos para parecer mais formosas, e si a tristeza vos aformoseiar, sois capazes de estar eternamente tristes... Tendes feito de vós mesmas um perigo constante da vossa

honestidade, um escolho continuo da vossa virtude e um pesadelo e receio permanente para os que vos respeitam e amam. Caminhais sempre na frente como o estandarte desta procissão magnifica, a multidão vos empurra e vos admira, a murmuração vos acompanha, a inveja espreita-vos e a inveja continuadamente vos morde.

Marchaes pelas ruas e a multidão vos abre passo, todos os olhos vos contemplam e todas as linguas e todas as boccas insultam-vos, deixais após os vossos passos um murmurio de equívocos, uma nuvem de olhares ciumentos e insolentes, as flores que lançam ao vosso rosto levam sempre consigo um espinho que vae pregar-se direitinho na vossa reputação e honestidade... Vós outras nisso não reparais, mas é certo que cada galanteio é um desprezo... gozaes em serem humilhadas, se d'ahi resulta o serem admiradas, que importa que vos insultem? E, afinal de contas, que é o que sois? uma mentira enfeitada com os adornos da verdade, uma triste alegria, um sophisma como o da formosura, um paradoxo como o do prazer, um brilho como o da sciencia, uma illusão como o dinheiro, pura miragem e perspectiva. Sois o cabide onde o luxo pendura suas passageiras invenções, a vitrina onde o commerciante põe á mostra as suas fazendas, e os joalheiros suas joias. Vossas cabeças são os moldes de vossos cabelleiros, vossos talhes e portes o padrão das modistas.

Que mais sois ainda?

Vasos de fragil argila, desde onde o perfumista annuncia ao publico que aspira vossa belleza, as mais delicadas combinações da sua deliciosa essencia. Sois o luxo, isto é, a grande mentira da civilização, a grande miseria dos nossos tempos. Não sois filhas, não sois esposas, não sois mães, não sois outra coisa do que bellas, jovens, elegantes. Pensaes na «toilette» de hontem, sonhaes com os vestidos da ultima moda de amanhã. O relógio de jaspe e de ouro que bate apressadamente sobre o marmore da chaminé de vosso toucador, como se lhe faltára tempo para viver, está a dizer-vos a cada momento: ao theatro, ao baile, ao cinema, ao automovel...

O amor é a grande paixão da vossa alma: esse amor intimo, profundo, que nos acorrenta a nós mesmos, que perdura toda a vida e é o amor proprio. Que é o que procuraes na sociedade? a admiração. Que encontrareis na familia? ah! os filhos molestam e atrapalham, os maridos enfastiam e as mães já são muito anciãs e velhas...

TRADUZIDO DO
HESPAÑIOL POR
DICTINO



Favorecidos pelo Immac. Coração de Maria



(1) Guaratinguetá - Srta. Maria Kulmann. (2) Itajubá - Menino Luiz Marcello Pinto Seabra. (3) Cacavava - Menina Aurora Ortiz. (4) Jies Corvalho - Menina Aurora Ortiz. (5) Jiahancê - Galantes filhinhos do Dr. Olavo Gomes Pinto e D. Vicentina U. Pinto. (6) Meninos Joanna e Armando Ramos Corvalho. (7) Itajubá - Meninos Sebastião e José Pereira. (8) Paraisópolis - Menina Ruth Pereira Dias. (9) Itajubá - Menino Geraldo Rennó Pereira.

O dever pelo dever

(Continuação)

Rom. por RACHEL

Taes são os juizos dos homens, que julgando sempre por enganosas apparencias, commettem erros imperdoaveis.

Que seria dos corações feridos que occultam na sombra suas dôres, si não os visse?

XVIII

NÃO mereces a mulher que tens, meu querido amigo; tua carta ultima surpreendeu-me extraordinariamente, porque nunca imaginei que voltasses ao costume passado, pelo menos em prazo tão breve. Estás jogando a vida; a outro occultaria esta verdade, a ti devo dizer-t'a com voz de trovão. Sempre foste propenso á tuberculose, e depois de teu malfadado desafio, teus pulmões não valem um vintem, e o dia menos pensado soffrerás um retrocesso fatal.

Porque não aproveitas as lições da experiencia em beneficio proprio? Porque não observas uma conducta formal e te cuidas quando te fôr possível para evitar profundos transtornos em teu organismo, que acabariam de uma vez com tua já fraca saude?

Repito-o: estroina empedernido, não mereces a mulher que tens. Bem dizia que não entendias como pôde escolher-te a ti entre tantos dos quaes o mais insignificante vale mais do que tu; vi-a durante tua doença e a admirei; a ouvi em longas conversações fazendo delicados estudos psychologicos e fiquei admirado. Eu creio em poucas cousas e me enthusiasmo por muito menos, já o sabes; romperia lanças por tua mulher e si encontrasse em meu caminho uma que lhe fosse parecida, ou se conformasse com acceitar teu malparado e extenuado amigo, faria logo acender a tocha do hymeneo.

Supponho sem receio de enganar-me, que si as mesmas cousas produzem os mesmos effeitos, continuarás a ser tão infiel e tão bruto, com licença da palavra, porque não acho outra mais propria com a pobre Martha, tão digna de melhor sorte... Não tens perdão de Deus, si tal fizeres! Volta sobre teus passos, mette-te em tua casa, procura restaurar-te e equilibrar essa desequilibrada e empobrecida natureza. Sabes que sou teu melhor amigo e que te aconselho por teu bem; mas si não te fazem impressão estas reflexões, escuta outra que talvez te abalará mais: procura não deixar viuva a Martha, porque muitos aspirariam a substituir-te com grandes vantagens para ella.

Adeus, peccador incorrigivel; estou certo que caçoarás de mim, dirás que o diabo farto de carne se mette a frade, mas pouco me importa porque só me guia o desejo de tua saude e de que tua mulher não seja victima de tua infidelidade. Te abraça teu amigo *Victor*.

Quando Patricio acabou de lêr esta carta

que da Belgica lhe mandava seu conseqüente amigo, pensou naturalmente que manifestava interesse demais por sua mulher. Estaria penhorado della? Um pensamento infame passou-lhe pela ideia, mas, sua mesma monstruosidade fez com que logo o lançasse de si; encolheu os hombros e com estoica indifferença fez a carta em pedaços, sem preoccupar-se dos conselhos que nella lhe dava a amizade.

Vestiu-se com sua costumada elegancia e sahiu a dar um passeio. Encontrou a Claudia e quiz passar de largo, depois de a cumprimentar; mas ella não largava da presa que perseguia: queria fallar-lhe, e, sem fazer caso da contrariedade que se retratava no rosto de Patricio, lhe disse:

— Quanto tempo sem te vêr! tinha vontade de fallar-te uns momentos, meu amigo. Vamos na mesma direcção: sigamos; acompanhar-te-ei algum tempo e fallaremos... alegro-me de te ver tão formoso; vais recuperando a saude a olhos vistos, mas toma cuidado, porque as imprudencias não conduzem a bom caminho.

— Hoje estão todos resolvidos a fazer-me sermões... eu a ninguem dou conselhos; quem quizer que arrebente... é cousa essa que não me dá cuidado algum.

Claudia pensou que se estava referindo a ella, mas occultando seu pensamento, porque te veio essa ideia? Ave Maria! Credo! é um despropósito! Só fallei isto para que com suavidade procures que não exponha sua illibada reputação... porque já vês, si a seu marido lhe passa semelhante desatino, que pensarão os extranhos? sempre o peor, meu amigo, sempre o peor.

Patricio não deixava de conhecer a perversa intenção de Claudia, mas cégo pela ideia e pelos ciumes, se conteve e lhe perguntou:

— Quantos mezes tem a criança?

— Não sei; pois si eu não sei outra cousa que o que me disseram, censurando a pobre Martha, que está bem innocente de como anda nas linguas. O mundo é tão mal pensado!

Informou-se Patricio da rua onde morava a mulher que criava aquella criança, mas ou Claudia não sabia ou não lh'o quiz dizer; elle, com o punhal pregado no fundo do coração, despediu-se d'aquella féra, e, tomando um carro de praça, foi em direcção de sua casa.

A perfida viuva antegosava já o prazer da vingança. Que lhe fizera Martha? excedia-a assim lhe convinha, começou a rir, e perguntou alegremente:

— E quem é que se atreve a fazer-te sermões? O que eu vou fazer não é isso... é a expressão amistosa e interesse por tua saude.

◆ A VIA SACRA ◆

Carteirinhas contendo estampas das estações da Via Sacra a 1\$500 - Pedidos á C. Postal, 615

Não attendemos pedidos inferiores a 6 carteirinhas

— Sim, todos os amigos julgam-se com direito a dar conselhos... hoje recebi uma carta de Victor e parece até um padre da Ordem dos Prégadores... elle, em quem não tem o diabo por onde largal-o. Alguem pensaria que estou muito mal, quando pelo contrario, sinto-me cada dia mais forte, melhor, mais animado... convertem-se em defeza de Martha, e entre outras lindezas, dizem que não sou digno della...

— Não dizia eu isso...

— Mas o pensaria, não? vamos, deve julgar-me bobo, não é?

— Livre-me Deus de cahir nesse despropósito!... és ladino demais... mas o certo é que Martha vale muito e que Victor assim o comprehendeu. Os dias que passaram quasi juntos em Paris, lhes permittiram estudar-se mutuamente... e... si hei de ser franca, não negarei que me pareceu observar que teu amigo gosta bastante de tua mulher. Ella, como é tão bôa, não reparou nisso; mas eu, que as apanho no ar, logo vi tudo... Pensas então que para um homem galante e estroina como Victor, não é uma tentação viver perto duma

mulher como a tua, assistindo a um doente, com a relativa liberdade e a muita confiança que inspira esta mesma assistencia?

— Martha é incapaz de pensar nisso...

— Sim, já disse que Martha nem repararia... mas que elle pensou com inveja na felicidade que possues sem sabel-a apreciar... ah! isso... como o Evangelho... é certissimo.

Patricio, aborrecido, mordeu os labios nervosamente.

— E a proposito, Patricio, continuou Claudia imperturbavel, quero confiar-te um segredo na mais completa reserva... guia-me unicamente o amor que desde muito professo a todos os de vossa casa... Martha, levada de seu bom coração, não guarda devidamente as conveniencias sociaes... segue os impulsos da caridade e não olha para outra cousa: frequenta casas pobres, e os que vêm teu carro á porta, averiguam o que vai lá fazer... ainda o outro dia tive um desgosto por defendel-a.

Patricio começou a prestar attenção á eterna lenga-lenga de Claudia.

(Continúa)

Subscrição pró Templo de Roma

Orlandia — Lista do R. P. Nicolau Gomes :
 Sr. João Bressam 20\$, D. Maria Massi 5\$, Srs. Livideus e Comp. 5\$, Sr. Adolpho Morandini 5\$, D. Leonor Vasconcellos 5\$, Um devoto 3\$.
 D. Angelina B. Massi 5\$, D. America Paiva 5\$, Srs. Rubens, Cicero, Valdi 5\$, D. Antonietta Bandeira 5\$, D. Marietta Maria Junqueira 10\$, Sr. Lucio Moretti 3\$, Sr. Jacomo Baptista 3\$, Sr. Manoel Vieira 3\$, Sr. Addo Helio 3\$, Casa Economica 3\$, Sr. Ernesto Chiconelli 2\$, Sr. Bolivar Bucí 2\$, Sr. Abrahão Rontigna 2\$, D. Maria Rontigna 2\$, D. Judith Oliva 2\$, D. Elvira Zancoppe 2\$, Sr. José Gomes Rinção 2\$, Sr. Antonio Guerreiro 2\$, Sr. Achilles Krec 2\$, D. Helena Sirsili 1\$, D. Palmira Bordignon 1\$, D. Ritta Jesus de Mattos 1\$, Sr. Antonio Carlos 1\$, D. Maria Joaquina Freitas 1\$, Sr. José Larmandi 1\$, D. Amabile Tveresa 1\$, Sr. Tarjino Maria 1\$, Sr. Miguel Martins 1\$, D. Maria Seramvalho 1\$, Sr. Cherubim 1\$, Um anonymo 1\$, D. Celeste Novielle 1\$, D. Maria Benini 1\$, D. Maria de S. Cardoso 1\$, D. Emilia Massi 1\$, Sr. Antonio Marchiani 1\$, Sr. Pedro Bardorial 1\$, Sr. Santo Furlan 1\$, Sr. Luis Damião 1\$, Sr. Victorio Dijonello 1\$, Sr. Julio Dalavo 1\$, D. Clarice Jacopani 1\$, Sr. Luijui Torialo 1\$, Sr. Sebastião Tonel 1\$, Sr. José Vino 1\$, Sr. Luigi Papato 1\$, Sr. Antonio Barbaroto 1\$, Sr. Lazari Baptista 1\$, Sr. Eugenio Tonesse 1\$, Sr. Antonio Linetti 1\$, Sr. Julio Vicari 1\$, Sr. João Silvestre 1\$, Sr. Manoel Marques 1\$, D. Maria Pertesso 1\$, Sr. Carlos Montibello 1\$, Sr. Vicente Gaiato 2\$, Sr. Clemente Sartorisino 2\$, Sr. José Velline 1\$, Sr. Vicente Galli 3\$, Dr. Clodomiro Ferreira 1\$, Sr. Wenceslau 1\$, Sr. Americo Meneziano 1\$, Sr. Pedro Marzaro 1\$, Sr. Maximiano Benini 2\$.

Carmo da Cachoeira — Lista da Srta. Esther Villela Naves : Sr. Antonio de Rezende Villela 10\$, Sr. João Villela de Rezende 10\$, Sr. Theodoro Antonio Naves 5\$, Sr. Astolpho de Rezende Naves 5\$, Sr. José de Rezende Villela 2\$, Sr. João Villela Fialho 2\$, Sr. Olyntho Villela de Rezende 2\$, Sr. Lauro Villela de Rezende 2\$, Sr. João Villela Netto 2\$, Sr. João de Rezende Villela 2\$, Sr. José Ricardo de Rezende 2\$, Sr. Moacyr Oliveira Villela 2\$, Sr. Antonio de Rezende Naves 2\$, Sr. Izonel Alves da Costa 2\$, Sr. José Alves Filho 2\$, Sr. Aurelio Naves Sobrinho 2\$, Sr. José de Rezende Naves 2\$, Sr. João de Rezende Naves 2\$, Sr. Euclides de Rezende Naves 2\$, Sr. João Baptista Junior 2\$, Um devoto 2\$, Sr. Alvaro Brinquinho 2\$, Sr. Domingos F. Siqueira 2\$, Sr. João Baptista Rezende 2\$, Sr. Antonio Villela de Rezende 2\$, Sr. Custodio Villela de Rezende 2\$, Sr. Horacio Villela de Rezende 2\$, Sr. Virgilio Villela de Rezende 2\$, Sr. Ovidio Villela de Rezende 2\$, Sr. Joaquim Villela de Rezende 2\$, Sr. Octavio Villela de Rezende 2\$, Sr. André Cypriano de Souza 2\$, Sr. Manoel Antonio Naves 2\$, Sr. Folstoy Reis 1\$, Sr. Joaquim Ladislau Salles 2\$, Sr. Antonio Ricardo Rezende 1\$, Sr. Antonio Oliveira Villela 1\$, Sr. Raul Oliveira Villela 1\$, Sr. João Oliveira Villela 1\$, Sr. Aristides Brasiliense Naves 1\$, Sr. João Feliciano Siqueira 1\$300, Sr. Heli Brasiliense Naves 1\$, Sr. Genesio Brasiliense Naves 1\$, Sr. Orlando Brasiliense Naves 1\$, Sr. Evaristo Brasiliense Naves 1\$, Sr. Francisco Brasiliense Naves 1\$, Sr. Joaquim Fernandes Reis 1\$, Sr. Fernandes Reis 1\$, Sr. Alaor Rezende 1\$, Sr. Agenor Filho 1\$, Sr. José Villela Naves 1\$, Sr. Clodomiro Rezende Naves 1\$, Sr. Francisco Barreiro 1\$.

S. Paulo — Uma devota agradece uma graça alcançada pela novena eficaz das tres Ave Marias. — D. Miloca Pires agradece uma graça concedida em Junho do anno passado quando esteve doente dos rins; por ter ficado boa faz esta publicação e toma assignatura da «Ave Maria» como tributo de gratidão a N. Senhora. — D. Escolastica de Barros Gómara toma uma assignatura de promessa por diversos favores alcançados. — E. Souza agradece ao Coração de Maria e a Santa Theresinha a graça da cura milagrosa de sua querida mãe quando gravemente enferma e desenganada pelo seu medico, por intermedio da novena das tres Ave Marias. — Com louvores á Mãe de Deus, venho cumprir um voto feito ha muitos annos por uma mercê de Maria SS. a meu filho Guy Bloem Pinheiro. Estavamos nós numa chacara em Vallinhos (E. S. Paulo) e atarefados em cortar gravetos de laranjeiras seccas para avivar o fogo, a ponta de um graveto penetrando a vista de meu filho dilacerára o recanto do globo ocular. Vendo o sangue que lhe cobrira os olhos sendo eu mesma que o ferira, afflicta, desesperada, invoquei com toda força de meu coração de mãe á Mãe das mães, supplicando que nenhum defeito ficasse nos olhos de meu querido filho; promettera publicar nesta revista essa grande graça com os pormenores e remetter 5\$ para uma missa.

Fazem já 13 annos e nunca estive tranquilla sem cumprir este voto. Hoje o faço, bendizendo a grande Mãe de Deus. Mathilde Bloem Pinheiro. — (Freguezia do O'). Um devoto do Coração de Maria, estando gravemente doente com pneumonia fez um voto ao mesmo Immaculado Coração e foi attendido.

Araraquara — D. Laurentina Ferreira de Almeida toma uma assignatura da «Ave Maria» e dá mais 1\$ por uma graça alcançada.

Mogy das Cruzes — D. Amelia de Rezende Simões Correia, agradece a Santa Theresinha, ao P. Claret e ao Purissimo Coração de Maria um favor conseguido para seu esposo, por ter sahido felizmente bem de uma melindrosa operação no braço contra a esperança dos medicos e em agradecimento e para cumprir uma promessa, toma uma assignatura da «Ave Maria», mandando publicar a graça conseguida.

Boreby — D. Maria Thomé entrega 2\$ para velas a N. Senhora da Penha. — O pharmaceutico A. Joaquim Baptista manda celebrar duas missas, uma a Sta. Theresinha e outra ás almas do Purgatorio por promessa.

Piratininga — D. Silvia Davatz entrega a importancia para serem ditas duas missas, uma ao Coração de Jesus e outra ás almas do Purgatorio; entrega 2\$ para a publicação. — D. Benedicta Belmira Leite tendo conseguido uma graça de N. Sra. manda rezar uma missa.

Apparecida Agua de Rosa — D. Romilda Justo remette 40\$ para rezar as quatro missas seguintes: a N. Sra. Aparecida, S. Expedito, por alma do fallecido Elizeo Paredes e para as almas do Purgatorio; manda 1\$ para acender velas.

Cerqueira Cesar — Sr. Arlindo Camara envia 20\$ para missas que uma devota manda, sendo uma por alma de suas filhas Maria e Ismenia Camara, outra por alma de Albertina com todos os seus parentes, mais outra ainda por alma de seus paes e parentes e as restantes para as almas do Purgatorio.



Agudos — D. Theresia Campos Hidalgo dá a esmola para celebrar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio. — D. Aurora Fiusa Brantes estando seu irmão Fiusa gravemente enfermo, foi attendida pela novena de N. Senhora; agradece tam-

bem diversas graças alcançadas. — D. Joanna Baptista de Camargo Rocha pede celebrar uma missa no dia 16 de Março por alma de Maria de Camargo Bodini.

Bairro Preto — Um devoto manda celebrar uma missa por alma de José Oliveira Moraes, outra por alma de Maria Mathilde das Dôres e ainda outra por alma de Baltazar de Oliveira e Joaquina Pires de Albuquerque e entrega 2\$500 de promessa para o Coração de Maria.

Caucaia — D. Candinha Maciel Almeida manda rezar duas missas de promessa. — Sr. Baltazar Manoel manda rezar 5 missas ao Coração de Maria de promessa.

Campinas — D. Maria Dini agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada por intermedio do Padre Claret para sua filha e pede publicação.

Piracaia — Uma devota agradece a Sta. Theresinha as melhoras de sua mãe num incommodo que precisava operação e a saude de sua irmã; cumpre promessa mandando publicar na «Ave Maria».

Rio de Janeiro — D. Alzira de Souza Coelho envia 10\$ para celebrar uma missa por alma de Custodia Maria Coelho. — D. Ritta Moreira Pinto envia 11\$, sendo 5\$ para ser celebrada uma missa, 5\$ para velas e 1\$ para a publicação.

Barretos — D. Isabel de Oliveira Baptista envia 2\$500 para a publicação das seguintes missas mandadas celebrar no Santuario do Coração de Maria: uma por alma do Cel. Gustavo Pinheiro Machado e outra pelas almas de seus inesqueciveis paes Manoel Vicente de Oliveira e Firmina de Oliveira, fallecidos em Pirajú. Envia mais 2\$500 para a publicação do seguinte favor: Penhoradissima venho agradecer ao milagroso S. Francisco Xavier uma importante graça que obtive por intermedio da novena da graça em honra deste glorioso Santo. Foi rezada uma missa pelas almas do Purgatorio. A assignante Rosa Soares Siqueira.

Botucatú — D. Maria Arantes Braga envia 2\$ e publica seu agradecimento por duas graças alcançadas.

Tuparahy — D. Baldiria Rufoni envia 10\$ em agradecimento por duas graças alcançadas.

Brotas — D. Minervina de Oliveira manda 5\$ para ser celebrada uma missa ás almas no altar de N. Sra.

Santa Maria — Uma filha de Maria, estando atacada de gravissima enfermidade recorreu á sua bondosa Mãe do céu e alcançou a grande graça de ficar completamente boa, fazendo a promessa de enviar 25\$ para que sejam resadas 5 missas em acção de graças no altar do Immaculado Coração de Maria pelas almas do purgatorio. Immensamente grata rogo a publicação destas linhas, pedindo ao mesmo tempo a N. Sra. Aparecida duas graças que muito necessito e promettendo mandar dizer uma missa em sua honra, si as conseguir.

Fama — D. Antonia Guedes Teixeira envia 2\$ para duas publicações por uma graça alcançada do Ven. P. Antonio Maria Claret.

S. Lourenço do Manhuassú — Sr. Antonio Brigido Dutra reforma sua assignatura de promessa e envia 1\$ para a publicação.

□ LIVRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA □

TODOS OS PEDIDOS DIRECTAMENTE A' **CAIXA POSTAL, 615 - SÃO PAULO** SANTUARIO DO CO-
RAÇÃO DE MARIA

RUA JAGUARIBE, 93 - ESQUINA DA RUA MARTIM FRANCISCO

Bondes Ns. 17 e 15 - 36 e 38 - 9 - 11 e 25

A 200 réis

Ramalhete Espiritual
O Rico Epulão no Inferno
Officio Parvo do Coração de Maria
Guia do Catechista
1.º Catecismo da Doutrina Christã

A 300 réis

Manual do Archiconfrade do Co-
ração de Maria
Novena ao Ven. Padre Claret
» a Sta. Rita
» » S. Expedito
» » Sta. Theresinha do Me-
nino Jesus

A 400 réis

Jesus Christo, por Bougaud
Catholicismo e Protestantismo, por
Macedo Costa
A Missão Divina, por D. E.
A Infallibilidade do Papa, por M. C.
O Celibato Clerical, por Fr. A. B.

A 500 réis

Novena em agradecimento a N.
Sra. de Pompeia
Artisticos diplomas para as Filhas
de Maria
Diplomas para Directores e Direc-
toras do Coração de Maria
Maria Ligia
Deus é sempre o mesmo
Conselhos aos Jovens Christãos

A 1000

O Castigo (romance)
Se eu tivesse mãe (romance)
Amante de Jesus Christo (romance)
Luz do Sol (romance)
Não mais balcão (romance)
Soffrer de Mãe (romance)
A tenda do Mestre Lucas (ro-
mance)
Assumptos diversos, por J. A. Mar-
tins Silva
Vida admiravel do Ven. P. Claret
La Manna del Cristiano (em italiano)
Catecismo illustrado da Doutrina
christã, pelo Ven. P. Claret, Fun-
dador dos Missionarios do Co-
ração de Maria
Espiritismo em si e em suas rela-
ções
Estampas a côres do Coração de
Maria, formato 33 x 43

A 10500

A Lei de Deus
E'lia, romance por F. C.
Estrada de Ferro Além Campa (o
cento)
Bellas estampas a côres do I. Co-
ração de Maria, formato 40 x 50

A 20000

Novena das Tres Ave Marias
(cento)
Summa espiritual
O Santo Sacrificio da Missa, pelo
P. Cipullo
Novena ao purissimo Coração de
Maria (cento)
Ladainha das almas (cento)
Pelos campos do materialismo
Amar... e amar depois
Devoto Josephino
Manná do Christão

A 30000

Vida de Sta. Thereza de Jesus
(broch.) - (encad. 5\$000)
As ruinas do meu convento (rom.)
12 bentinhos de N. Sra. do Carmo
Synopsis evangelica ou historia de
N. S. Jesus Christo segundo os
quadros evangelhos com notas
explicativas de 3\$000, 4\$000 e
5\$000 diferente encadernação

A 50000

Caminho recto e seguro para che-
gar ao céu. Completo devocio-
nario para toda classe de pes-
soas, é o verdadeiro Devociona-
rio Angelico.
Imitações de Jesus Christo (Ro-
quete) a 5\$000 e 6\$000

A 100000

La Declamación en la oratoria sa-
grada. - Bello volume enc., em
hespanhol, com muitas gravuras
demonstrativas

A 120000

Novissimus Thesaurus Confessa-
rii, regulado com as normas do
novo Codigo Ecclesiastico.

A 130000

Historia natural em hespanhol -
Livro adoptado como texto em
muitos Collegios e Seminarios
de Hespanha e America.

A 250000

Sermonario Breve, pelo P. Fran-
cisco Naval ou Homilias, para
todas as domingos do anno, (2
volumes) em hespanhol
Estampas em tela, proprias para
estandartes, do Coração do Maria

A 300000

Tres volumes de Planes catequeti-
cos do P. Naval, em hespanhol



PARA AS FAMILIAS CHRISTÃS
recommendamos a leitura dos se-
guintes livros, chegados ha pouco :

- Vida de Nosso Senhor con-
tada ás creanças; enca-
dernado com lindas gra-
vuras a cores 3\$500
- Vida de SSma. Virgem, con-
tada ás creanças; enca-
dernado com lindas gra-
vuras a cores 3\$500
- A vida e a morte da Filha
de Maria 2\$000
- Corações acima ou solilo-
quios de Sto. Agostinho 3\$000
- Maria falando ao coração
das donzellas 2\$500
- Visitas ao SS. Sacramento
e a SSma. Virgem 2\$000
- Conselhos aos Filhos 3\$000
- Conselhos ás Filhas 3\$000
- Mysterio de Amor 3\$000
- Segredo do Exito 3\$500
- Mestra e Mãe 3\$000
- Espinhas do Exito 3\$500
- Casos Reaes 4\$000
- Ariadna 3\$000
- Familia M. Gomes 3\$500
- Lendas e Factos 3\$500
- Raio de Luz 4\$500
- Insomnias 3\$500
- José Ben David 7\$000

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos
de 5\$000 e um 10 % sobre o preço anunciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANNULA OS ANTERIORES

PARA EMBELLEZAR O ROSTO

O Creme **RUGOL** é Usado Diariamente como Fixador de Pó de Arroz por Milhares de Mulheres que Deslumbram pela sua Beleza

A hygiene acha-se de posse actualmente, de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Produções de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Creme RUGOL, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle, como também contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Creme RUGOL sobre a pelle é maravilhosa; desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformizando a pelle.

Manchas e sardas da pelle: As massagens com o Creme RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desaparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

Rugas — Pés de gallinha: O Creme RUGOL, sendo usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

Como fixador: O Creme RUGOL, mesmo usado apenas como fixador do pó de arroz, conserva a louçania physionomica, fortalecendo a tês dando-lhe um tom sadio.

Aos Cavalheiros: O Creme RUGOL usado logo após feita a barba, suprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta. Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de cura não são expontaneos e authenticos.



Vantagens do RUGOL

- 1.o — Uma simples lavagem faz desaparecer os seus vest'gios.
- 2.o — Inocuidade absoluta; até uma creança recém-nascida pôde usal-o.
- 3.o — Absorpção rapida.
- 4.o — Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.
- 5.o — Não contém gordura
- 6.o — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Si v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um póte.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 sobr. - Caixa, 1379. - S. Paulo.

COUPON - SNRS. ALVIM & FREITAS - Caixa, 1379 - S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo Correlo um póte de RUGOL: (A. M.)

Nome

Rua

Cidade

Estado

BONS LIVROS * NESTA ADMINISTRAÇÃO * CAIXA POSTAL, 615

- Aventuras dum abelha** - Conto para crianças, por Waldemar Bonsels; enc. 5\$000
- A casa assombrada** - rom.; pelo P. Francisco Finn, S. J.; enc. 5\$000
- Esposa do sol** - rom.; por Gaston Leroux; enc. 5\$000
- Eva Maria** - rom; por Pedro Cistras; enc. 5\$000
- A filha do director do circo** - pela Baroneza F. von Brackel; enc. 6\$000
- Josephina** - por Franz von Seeburg; enc. 5\$000
- Nemesis** - rom.; por L. Haidheim; enc. 4\$500
- A nova cruzada das crianças** - Narrativa; por Henry Bordeaux; enc. 4\$000
- Pela mão de uma menina** - rom. contemporaneo; por Frei Pedro Sinzig, O. F. M.; brochado 3\$000
encadernado 4\$500
- As mais bellas lendas do christianismo** - I *Santa Cecilia*. II *Santa Barbara e São Sebastião*. III *A arvore da cruz*, Eulogio, Par ditozo, e *Santa Ursula*, contendo annexo a cada volume outras lendas de util e agradável leitura. Preço de cada volume 3\$500
- Philothéa** - ou Introducção á vida devota; por S. Francisco de Sales, Bispo e Principe de Genebra; enc. 4\$000

- A vida espiritual** - reduzida a tres principios; pelo R. P. Mauricio Meschler, S. J.; encadernado 3\$000
- Humildade christan** - por Victor Cathrein, S. J.; traduzido da 3.^a edição allemã; enc. 3\$000
- A vida de Sta. Philomena** - Virgem e Martyr, cognominada a Thaumaturga do seculo XIX; por D. Francisco de Paula e Silva; enc. 4\$000
- Zelia** - ou a Irman Maria do SS. Sacramento; Vida exemplar de distincta Mãe christan brasileira, que terminou seus dias, qual lampada do Santissimo, junto a Jesus Sacramento; enc. 6\$000

PARA O REVMO. CLERO

- Missale Romanum** - encadernação superior; com frisos e fechos dourados 125\$000
- Missale Romanum** - enc. superior 110\$000
- Missale Romanum** - encadernação forte a uma tinta só 55\$000
- Missale defunctos** 20\$000
- Novissimo Breviario** - em 4 lindos volumes encadernados; com o proprio do Brasil 75\$000
- Breviario** - de 4 volumes; enc. inferior 45\$000

Os pedidos á esta Administração devem vir acompanhados da respectiva importancia, e mais as despesas para o porte do correio.

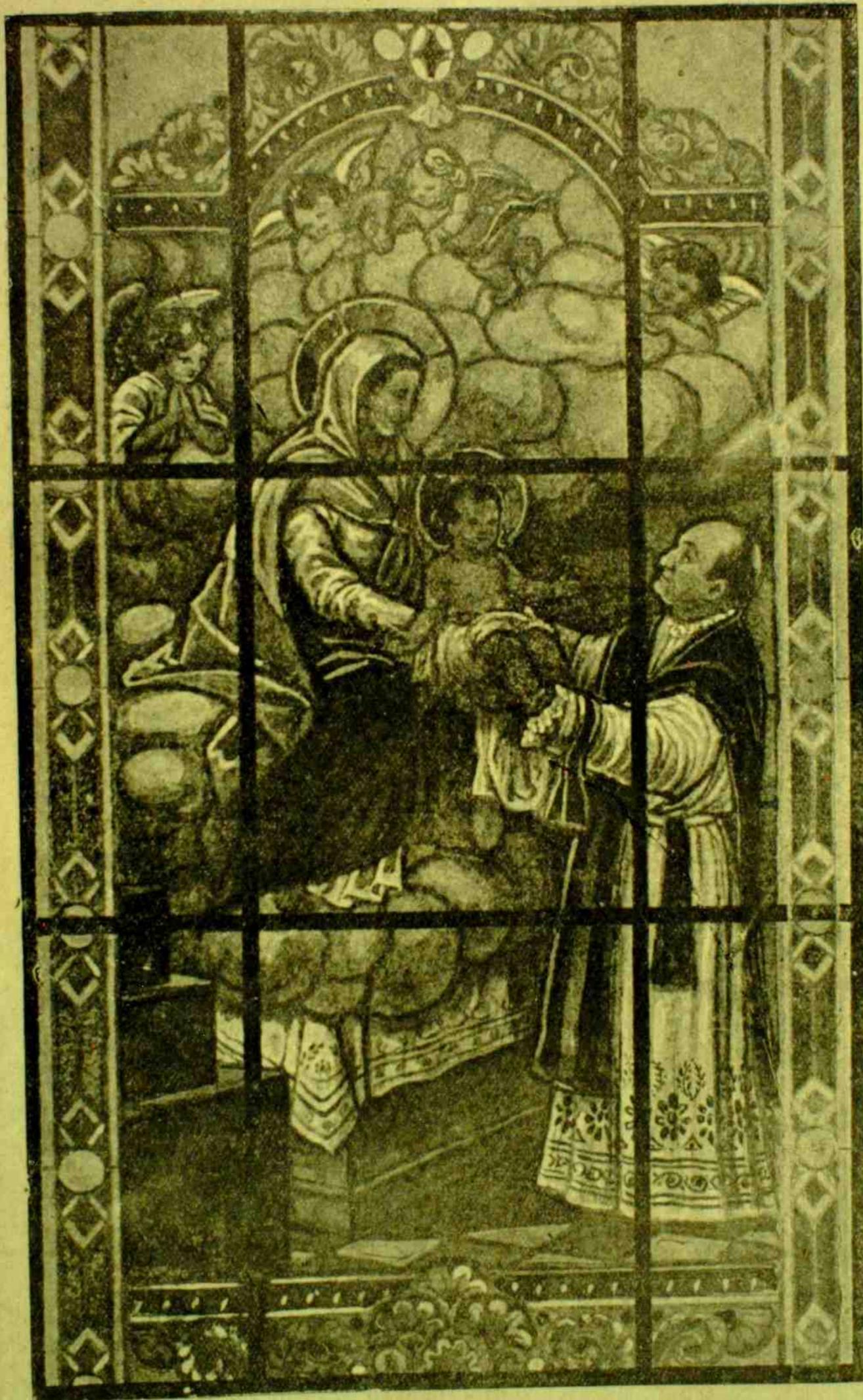
CASA CONRADO - A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO NO BRASIL

RUA BRIGADIEIRO GALVÃO, 205 (Barra Funda) - Teleph. Cidade 5089 - Caixa, 811 - S. PAULO

Conrado Sorgenicht

communica a seus amigos e freguezes que de volta de sua viagem á Europa, acha-se novamente á frente de seu estabelecimento, no qual acaba de introduzir as mais recentes innovações, trazidas das celebres officinas de Munich e Pariz. — Continua a fornecer orçamentos sem despeza ou compromisso,

O vitraux é um artigo de confiança, que só deve ser adquirido em casa que, baseada em longa experiencia, possa garantir a durabilidade de seus trabalhos e a resistencia contra a intemperie. Encontram-se ainda hoje em perfeito estado os vitraux executados pela CASA CONRADO ha 25 annos atraz.



Apparição da SS. Virgem Maria ao Veneravel Padre Antonio Maria Claret

(Vitraux executado pela CASA CONRADO para a Matriz de Itatiba)



MÃES

DAE A VOSSOS FILHOS
LICOR DE CACAU'

Vermifugo de Xavier é o
melhor lombrigueiro porque
não tem dieta, dispensa o

Faz expellir as
vermes intestinaes,
que tanta mortandade
produz nas creanças

**purgante, não con-
tém oleo, é gostoso
e fortifica as
crianças.**

LICENÇA N. 511 DE 26 - 3 - 906

Amigos velhos, inseparaveis!

Attesto que se usa constantemente em minha casa com geral aproveitamento nas constipações, bronchites e doenças identicas - o infallivel Peitoral de Angico Pelotense, obtendo-se rapido e magnifico resultado. Como tributo de gratidão e aviso aos que soffrem e muitas vezes não encontram especifico tão poderoso como o Peitoral de Angico Pelotense. Firmo expon-taneamente o presente por ser verdade. - Pelotas, 17 de Novembro de 1918. - João Umberto Jaccottel.

Muito grato ao Peitoral!

Attesto que tenho usado em minha casa, tanto para mim como para pessoas de minha familia, o Peitoral de Angico Pelotense, colhendo sempre benefico e eficaz resultado nos casos de constipações, bronchites e outras enfermidades desta natureza.

O Peitoral de Angico Pelotense, recommenda-se não só por sua efficacia rapida, sabor agradavel, como tambem pela sua inalteravel conservação.

A bem da humanidade, e como homenagem as propriedades do Peitoral de Angico Pelotense, passo o presente attestajo. - Seraphim Ignacio de Freitas.

CONFIRMO ESTES ATTESTADOS. - DR. R. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil.

Deposito Geral:
DROGARIA SEQUEIRA - Pelotas

Casa Santa Ephigenia

Especialistas em artigos funerarios e religiosos. - Fabricação de imagens, de qualquer invocação. - Officina de paramentos. - Grande stock de medalhas, estampas, rosarios, livros de missa, artigos para floristas, etc. - A nossa casa está em condições de fornecer ao clero e ás empresas funerarias.

M. SILVA & COMP.

(IMPORTADORES)

R. SANTA EPHIGENIA, 35-A - C. Postal, 977
Tel. Cid. 3946 - SÃO PAULO

Casa Santo Antonio

DE
HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 72
S. PAULO

Fabricação de imagens em qualquer tamanho. - Encarnação e concertos de imagens. - Esculptura e polychromia com artistico gosto.

Preços os mais vantajosos

Elixir de Inhame
DEPURA-FORTALECE-ENGORDA
Tão saboroso como qualquer licor de mesa

Es o que nos escreve o grande scientista brasileiro

== DR. A. FELICIO DOS SANTOS ==

Rio, 16 de Agosto de 1923. - Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellent ob-

tido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

A GARANTIA MAIS SOLIDA PARA VOSSAS ECONOMIAS

O ideal mais alto para o homem, do VALIOSO, DESEJAVEL, IMPERECIVEL, INDESTRUCTIVEL, PERMANENTE, INAMOVIVEL, na terra, é a PROPRIA TERRA.

O mais perfeito typo de GARANTIA DE PROPRIEDADE REAL são os empréstimos hypothecarios sobre immoveis situados em uma grande cidade em constante crescimento e reembolsaveis por mensalidades tão commodas de satisfazer como um aluguel.

O augmento no valor da propriedade e os reembolsos mensaes corrigem rapidamente qualquer erro possivel de apreciação occorrido ao tempo de avaliar a propriedade hypothecada.

Nenhuma outra fórma de economia offerece tão alto gráo de segurança.

Nossos depositantes têm, por tanto, a mais perfeita e scientifica fórma de garantia para seus depositos.

Afóra a razão de SEGURANÇA, muitas outras ha, poderosas, porque deveis confiar-nos vossas economias.

1.º — Pagamos, até novo aviso, oito % de juros annuaes pelos depositos.

2.º — As quantias depositadas podem ser retiradas em QUALQUER MOMENTO. (Art. 21 dos Estatutos).

3.º — Os depositos NÃO ESTÃO SUJEITOS A OSCILLAÇÃO DE COTAÇÃO EM BOLSA — valem sempre mil réis por cada mil réis depositados.

4.º — Os depositos servem de base para obtenção de credito á varios annos de prazo, quando quizerdes comprar vossa casa, por duas vezes o montante das sommas economizadas.

“Lar Brasileiro”

Associação de Crédito Hypothecario, para fomentar a economia e facilitar a aquisição da casa propria. - Ouvidor, 82 - Edificio da “SUL AMERICA”

Succursal em São Paulo: Rua São Bento, 47

ADEUS RUGAS!!!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem — A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo

ES

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova e epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA: — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

"RUGOL"

Mme. Hary Vigier, escreve:

«Meu marido, que em sua qualidade de medico, e muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio».

Mme. Souza Valence, escreve:

«Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afelavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam».

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote:

Unicos cessionarios para a America do Sul: —
ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11 - sob.
— Caixa, 1379.

COUPON:

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa, 1379—S. Paulo:
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de
15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio
um pote de RUGOL: (A. M.)

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

Casa Guerra

Especialidade em rendas, alvas e roquetes. — Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual.

Rua S. Bento, 84-86 - Caixa Postal, 894 - S. PAULO

Temos sempre em stock grande variedade de

Terços

de diversas côres, para creanças, a 4\$, 6\$ e 8\$ a duzia. De varias côres e tamanhos, a 10\$, 12\$, 15\$ e 18\$ a duzia. — Por grosas se faz bom abatimento.

Pedidos á esta Administração. — Caixa Postal, 615.

"RATISBONA" (A Casa do Clero)

• REGENSBURG - Caixa Postal, 37 - (Allemanha - Baviera) •

"RATISBONA" ou (Casa do Clero), assim se chama o edificio, destinado a artigos religiosos de variadas especies.

Alli o clero catholico encontrará livros liturgicos, musicas, livros de canto gregoriano, estampas, santinhos, postaes artisticos, rosarios,

crucifixos, recordações para romerias e Santuarios, etc., por preços mui commodos.

A casa fundada em 1920, tem o fim de prover o clero do que lhe é necessario no seu ministerio; é tambem uma livraria catholica internacional mantendo relações no mundo catholico.

